

Apovo
Ana Paulã Martins
Ana Paula Martins

Ministra da Saúde

10/10/2024



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

PLANO DE ATIVIDADES 2024

1899 · 2024

125 ANOS

INSTITUTO RICARDO JORGE





FICHA TÉCNICA

TÍTULO PLANO DE ATIVIDADES 2024

VERSÃO 2024.2

AUTOR Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP - INSA

COORDENAÇÃO Presidente do Conselho Diretivo: Fernando de Almeida
Vogal do Conselho Diretivo: Cristina Abreu dos Santos

ELABORAÇÃO Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional:
Patrícia Rama e Liliana Fernandes

COLABORAÇÃO Todas as Unidades Orgânicas do INSA

FOTOGRAFIAS Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas
Pedro Sadio / Museu da Saúde
Ricardo Cordeiro / Museu da Saúde

DATA Setembro de 2024

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO INSA.....	4
2.1. Identidade Institucional e Marcos Históricos	4
2.2. Estrutura Interna, Atribuições e Estrutura Orgânica.....	4
2.3. Organograma	9
2.4. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	11
2.5. Participação em Grupos de Trabalho.....	20
2.6. Parcerias Estratégicas.....	22
2.7. Metodologia de Elaboração do Plano	24
2.8. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	25
2.9. Instrumentos Estratégicos.....	26
– Análise PESTAL.....	26
– Análise SWOT (Síntese)	27
– Análise <i>Stakeholders</i>	28
– Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano	30
3. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS.....	32
3.1. Objetivos Estratégicos	32
3.2. Objetivos Operacionais	32
3.3. Articulação e Contributos para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde....	34
3.4. Medidas Transversais	36
3.5. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	37
4. RECURSOS	39
4.1. Recursos Humanos.....	39
4.2. Formação.....	42
4.3. Recursos Financeiros	44
4.4. Recursos Tecnológicos e Sistemas de Informação	47
5. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA.....	50
5.1. Departamento de Alimentação e Nutrição.....	50
5.2. Departamento de Doenças Infeciosas	52
5.3. Departamento de Epidemiologia.....	54
5.4. Departamento de Genética Humana	56
5.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis ..	57
5.6. Departamento de Saúde Ambiental	59
5.7. Museu da Saúde	60
5.8. Laboratório de Análises de Dopagem	61
5.9. Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	62
5.10. Direção de Gestão de Recursos Financeiros	64
5.11. Direção de Gestão de Recursos Técnicos	66
5.12. Área da Qualidade.....	68
5.13. Área de Controlo e Auditoria Interna	70
5.14. Área de Apoio à Investigação	72
5.15. Área de Biblioteca da Saúde	73

5.16. Área de Comunicação, <i>Marketing</i> e Relações Externas	74
5.17. Setor Jurídico	76
5.18. Área de Oferta Formativa	77
5.19. Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional	78
6. ANEXOS	80
6.1. Fichas de Atividades por Unidade Orgânica.....	81
6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	81
6.1.2. Departamento de Doenças Infecciosas	84
6.1.3. Departamento de Epidemiologia	88
6.1.4. Departamento de Genética Humana	91
6.1.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis 95	
6.1.6. Departamento de Saúde Ambiental	98
6.1.7. Museu da Saúde	100
6.1.8. Laboratório de Análises de Dopagem	102
6.1.9. Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	103
6.1.10. Direção de Gestão de Recursos Financeiros	106
6.1.11. Direção de Gestão de Recursos Técnicos	109
6.1.12. Área da Qualidade.....	111
6.1.13. Área de Controlo e Auditoria Interna	113
6.1.14. Área de Apoio à Investigação	114
6.1.15. Área da Biblioteca da Saúde	116
6.1.16. Área de Comunicação, <i>Marketing</i> e Relações Externas	119
6.1.17. Setor Jurídico	122
6.1.18. Área de Oferta Formativa	124
6.1.19. Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional	126
6.2. Mapa de Pessoal	128
6.3. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR	129
6.4. Quadro – Articulação entre Objetivos Estratégicos e Operacionais no QUAR 2024....	135
6.5. Quadro – Alinhamento dos Objetivos do INSA com os Planos Superiores Interinstitucionais	136
6.6. Tabela de objetivos e respetivos indicadores de desempenho	145
– Harmonização dos instrumentos de planeamento dos serviços e organismos	145
6.7. Análise SWOT (Detalhe).....	147
6.8. Grupos de Trabalho	149
– Participação em grupos de trabalho nacionais.....	149
– Participação em grupos de trabalho europeus e internacionais	151
6.9. Siglas	154

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Atribuições das Unidades Orgânicas	7
Tabela 2 – Participação dos Departamentos Técnico-Científicos em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais	11
Tabela 3 – Matriz da Análise SWOT	27
Tabela 4 – Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução	33
Tabela 5 – Alinhamento PNS 2030 e Objetivos Operacionais do QUAR do INSA 2024	34
Tabela 6 – Alinhamento Programa do XXIV Governo Constitucional e Objetivos Operacionais do QUAR do INSA 2024	34
Tabela 7 – Recursos Humanos por grupo profissional 2019-2024.....	40
Tabela 8 – Orçamento de receita para o ano de 2024	44
Tabela 9 – Orçamento de despesa para o ano de 2024.....	44
Tabela 10 – Dotações Orçamentais 2020-2024.....	46

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição por nível de escolaridade 2023	41
Gráfico 2 – Distribuição por escalão etário em 2023.....	41

Índice de Figuras

Figura 1 – Funções essenciais	4
Figura 2 – Organograma	9
Figura 3 – Parcerias Estratégicas.....	22
Figura 4 – <i>Stakeholders</i>	29
Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2024-2026	32
Figura 6 – Distribuição de Recursos Humanos na organização em 2023.....	40
Figura 7 – Distribuição por género em 2023.....	42



1. NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo por contexto o Plano Estratégico 2024-2026 e os desafios estratégicos identificados, o Plano de Atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), para 2024, reflete as prioridades institucionais e respetivos indicadores, enquanto instrumento orientador para as atividades a desenvolver no corrente ano.

Enquadrado na celebração do 125.º aniversário da criação do Instituto, como mote para a evocação do legado de Ricardo Jorge e fortalecimento do papel do INSA, salienta-se o foco na promoção da saúde e no reforço da prevenção e controlo das doenças, merecendo destaque o investimento na deteção precoce e preparação para emergências de saúde pública, a continuidade das ações de observação, monitorização e de vigilância do estado de saúde das populações, bem como a dinamização da investigação científica e a inovação, visando a geração de evidência para implementação de políticas públicas. Salienta-se, ainda, o reforço do papel do INSA enquanto laboratório nacional de referência, no âmbito dos compromissos com a Organização Mundial da Saúde e agências europeias, bem como a participação enquanto laboratório de referência da União Europeia para a saúde pública (em áreas diversas), ao abrigo do Regulamento Europeu relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde. Refira-se, ainda, a dinamização de projetos e ações de cooperação internacionais, com especial relevância para os Países Africanos de Expressão Lusófona, com forte investimento na capacitação e formação técnica de recursos humanos daqueles países.

Alinhado com a principal missão do INSA de contribuir para ganhos em Saúde Pública, enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência, o Instituto estrutura-se num modelo de multiplicidade e interdependência das suas funções essenciais – Investigação & Desenvolvimento, observação em saúde/vigilância epidemiológica e laboratorial, laboratório de referência, capacitação de recursos humanos, promoção da cultura científica e prestação de serviços, que se reflete numa complexidade organizacional que importa consolidar. Ainda, os desafios colocados pela nova orgânica do Ministério da Saúde, onde se inclui a Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e a criação de novas Unidades Locais de Saúde, impõem flexibilidade organizacional, articulação estreita com estas estruturas e o desenvolvimento de novas competências e atribuições, tais como a integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública, para o fortalecimento do sistema de saúde nacional.

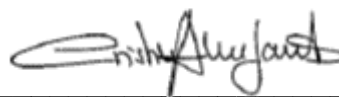
Reforça-se o compromisso com os nossos recursos humanos, visando a sua diferenciação, valorização e a aposta na melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho. Complementarmente, a promoção da modernização das infraestruturas físicas e tecnológicas, através da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência, articuladas com o investimento nos sistemas de gestão da qualidade e na certificação dos serviços prestados, associada a uma visão sustentada das nossas atividades.

O Presidente do Conselho Diretivo



(Fernando de Almeida)

A Vogal do Conselho Diretivo



(Cristina Abreu Santos)



2. CARACTERIZAÇÃO DO INSA

2.1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL E MARCOS HISTÓRICOS

- **IDENTIDADE INSTITUCIONAL**

O INSA está sustentado numa identidade institucional que se caracteriza pela aplicação de quatro conceitos estratégicos: Missão, Visão, Propósito, Valores e Lema.

MISSÃO

[O que fazemos?]



Contribuir para ganhos em saúde pública, enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência

Através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e, ainda, assegurar a prestação de serviços diferenciados

VISÃO

[Como queremos ser reconhecidos?]



Instituto de referência no sistema de saúde no âmbito da resposta laboratorial diferenciada, da investigação, da observação e vigilância, da inovação e da qualidade, garantindo uma governação de forma sistemática e sustentável, em benefício de toda a população

PROPÓSITO

[Porquê da nossa Missão?]



Um compromisso com a saúde das pessoas

VALORES

[Quais os nossos princípios?]



Rigor científico e Inovação | Contribuir para o progresso científico e tecnológico, fomentando um ambiente facilitador ao desenvolvimento de soluções inovadoras, baseadas no rigor científico.

Compromisso e Qualidade | Assegurar credibilidade na atuação, privilegiando o benefício do cidadão e da sociedade, bem como uma atuação focada na qualidade, na eficiência e na segurança.

Dedicação e Responsabilidade | Colocar as capacidades individuais ao serviço da instituição e assumir a responsabilidade no desafio da excelência nas diferentes áreas de atuação.

Profissionalismo e Colaboração | Atuar de forma competente, isenta, rigorosa, leal e colaborativa de forma a potenciar as sinergias internas e externas.

LEMA

[Qual o nosso slogan?]



O Instituto Nacional de Referência em Saúde



● PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS

- 1899** Fundado em 1899, como Instituto Central de Higiene, pelo médico e humanista Ricardo Jorge
- 1929** Em homenagem ao seu fundador, passou a chamar-se Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge.
- 1945** Por reorganização dos Serviços de Assistência Social, é integrado no Ministério do Interior e designado Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.
- 1951** Criado o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em substituição do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. O diploma legal, igualmente, determina a integração no Instituto Nacional de Saúde, do Centro Nacional da Gripe, do Centro de Estudos de Paramiloidose e do Instituto de Malariologia dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática de Águas de Moura.
- Após a “Reforma dos Serviços de Saúde” e com a definição de uma política de saúde para o País, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge foi integrado no Ministério da Saúde e Assistência.
- 1954** Criada em 1954 a Delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, tendo sido seu fundador o Prof. Gonçalves Ferreira.
- 1972** É promulgado pelo Presidente da República o Decreto n.º 35/72, de 31 de janeiro, que aprova o Regulamento Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).
- Inauguração do atual edifício-sede do INSA em Lisboa.
- 1973** Criado o Centro de Estudos de Malária e Parasitologia, herdeiro do Instituto de Malariologia (1938), com âmbito e atribuições alargadas em 1987 (Centro de Estudo das Zoonoses e reformulado na década de 90, recebendo a atual denominação de Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas (CEVDI).
- 1993** Publicada orgânica do INSA, que veio dotá-lo de autonomia financeira e cometeu-lhe novas atribuições, como a realização de programas de garantia de qualidade aplicados à prática laboratorial.
- 2006** Solidificados, em Resolução do Conselho de Ministros, os pressupostos orientadores e estruturantes do processo reformador dos laboratórios do Estado.
- 2007** Aprovada e publicada nova Lei orgânica do INSA e que concretiza a potenciação do seu papel na investigação científica e desenvolvimento experimental em ciências da saúde e, em particular, em ciências biomédicas, bem de outras missões, nomeadamente as de laboratório de referência, de observatório nacional de saúde e de prestador de serviços à comunidade.
- De notar que, no sector da formação e difusão da cultura científica, compete ao INSA instalar e gerir o Museu da Saúde.

- É atribuída nova designação à Delegação do Porto, nomeadamente Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira - em homenagem ao seu fundador.
- 2007** Instalação e gestão do Museu da Saúde (herdeiro do Museu de Higiene), enquanto instituição do Ministério da Saúde, gerido pelo INSA, com competências patrimoniais a nível nacional, com missão de preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.
- 2009** Inauguração das novas instalações do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac (CEVDI) em Águas de Moura.
- 2011** A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.
- 2012** A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.
- 2013** A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.
- 2016** É atribuído pelo Ministério da Saúde, o espaço-sede do Museu da Saúde, na Colina de Santana, no complexo constituído pelos antigos Serviços de Neurocirurgia.
- 2019** Credenciação do Museu da Saúde, pela Direção-Geral do Património Cultural, como museu da Rede Portuguesa de Museus.
- 2022** No decurso do ano 2022, a lei orgânica do INSA sofreu alterações por força da integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD). O Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu assim à integração do LAD no INSA e, em simultâneo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto. Esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (WADA).



2.2. ESTRUTURA INTERNA, ATRIBUIÇÕES E ESTRUTURA ORGÂNICA

• ONDE ESTAMOS

LISBOA	Edifício Sede Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) Museu da Saúde (MuS)	PORTO	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (CSPGF)
ÁGUAS DE MOURA	Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac (CEVDI)		

• FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades traduzidas nas seguintes funções essenciais:

Figura 1 – Funções essenciais



• ATRIBUIÇÕES

As atribuições do INSA estão estabelecidas na Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio, conforme descrito em seguida:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do setor da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, accidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- l) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- m) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- n) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências

próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;

- o) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos setores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- p) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- q) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- r) Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem.

• ESTRUTURA ORGÂNICA E INTERNA

São órgãos do INSA:

- O **Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O **Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde, do Laboratório de Análises de Dopagem e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 1 – Atribuições das Unidades Orgânicas

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
<p>DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria
<p>DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac
<p>DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde
<p>DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce
<p>DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde
<p>DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias
<p>LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM (LAD)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Visa consolidar os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA)
<p>MUSEU DA SAÚDE (MUS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico
<p>DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas

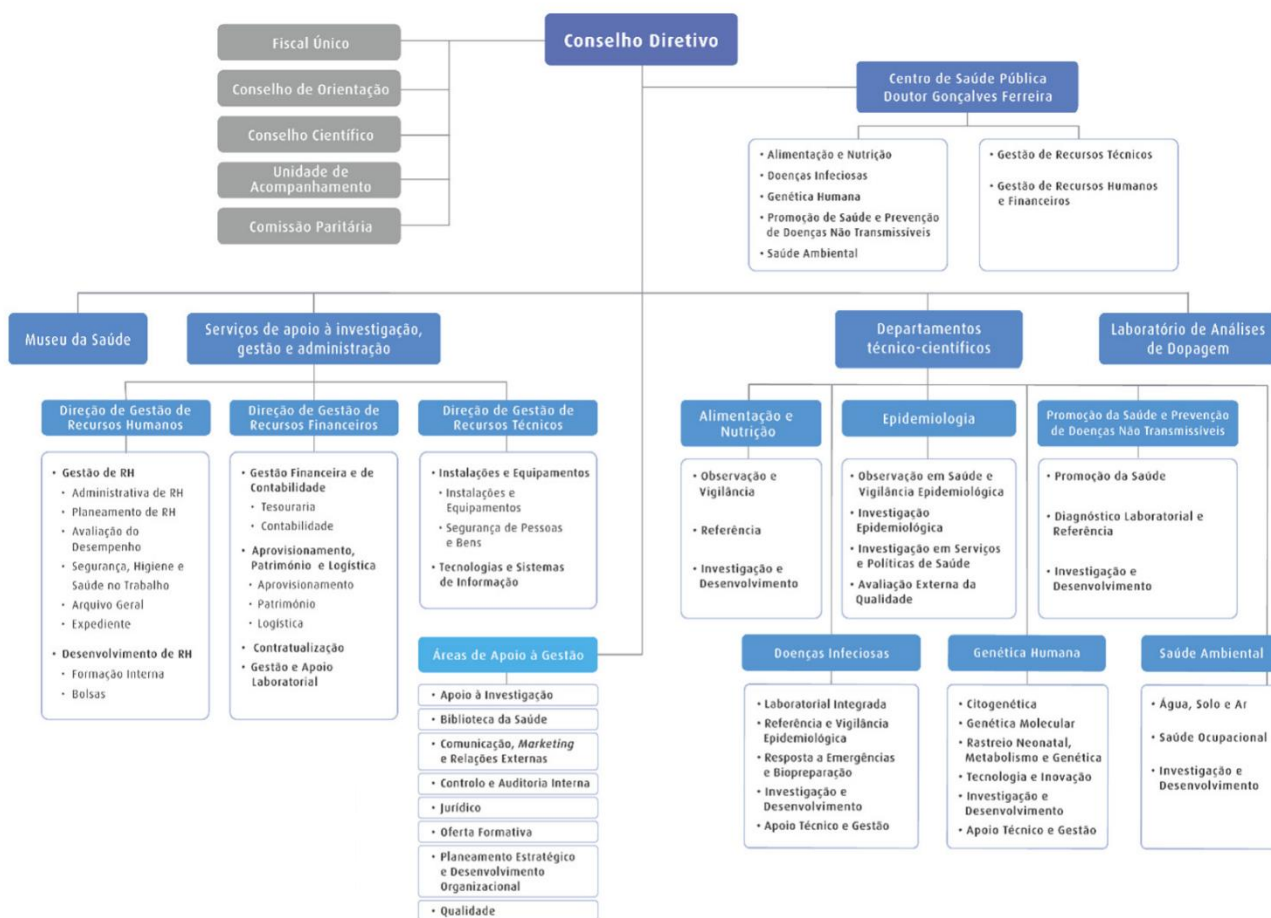
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none">• Assegura os procedimentos relativos ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, à área da contratualização e ao setor de gestão e apoio laboratorial
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none">• Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação

Estão na dependência funcional do Conselho Diretivo as seguintes áreas ou setores de apoio técnico especializado: Apoio à Investigação; Biblioteca da Saúde; Comunicação, Marketing e Relações Externas; Controlo e Auditoria Interna; Oferta Formativa; Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional; Qualidade e Setor Jurídico.

2.3. ORGANOGRAMA

De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos / Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto Lei n.º 35/2022, de 20 de maio:

Figura 2 – Organograma





Instituto Nacional de Saúde
Deputado Ricardo Jorge

2.4. PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS

O INSA desempenha as atividades que lhe estão incumbidas, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora em vários programas de saúde.

Salienta-se que o Instituto coordena 3 programas nacionais, conforme identificado infra, desenvolvendo também a coordenação, em consórcio, de um programa. Tem, também, em colaboração com a Direção-Geral da Saúde, a responsabilidade pela área laboratorial do PPCIRA. Colabora e contribui, técnica e cientificamente, para outros 16 programas de saúde, estando envolvidas nessas atividades várias unidades orgânicas deste Instituto, conforme apresentado na tabela seguinte:

Tabela 2 – Participação dos Departamentos Técnico-Científicos em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PAPEL DO INSA	PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS	DTC
COORDENAÇÃO	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ)	AEQ-DEP
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN)	DGH
	Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios (PNVGVR)	DDI/DEP
COORDENAÇÃO (EM CONSÓRCIO)	Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC)	DEP
COORDENAÇÃO LABORATORIAL	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA)	DDI
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS)	DAN
	Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT)	DEP/DPS
	Programa Nacional para a Diabetes (PNPD)	DEP
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas (PNDO)	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR)	DEP/DDI
	Programa Nacional para as Hepatites Virais (PNHV)	DDI
	Programa Nacional para as Infecções Sexualmente Transmissíveis e Infecção por VIH (PNISTVIH)	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose (PNT)	DDI
	Programa Nacional de Vacinação (PNV)	DEP/DDI
	Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil (PNSIJ)	DEP

PAPEL DO INSA	PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS	DTC
	Programa Nacional da Saúde Sexual e Reprodutiva (PNSSR)	DEP/DGH
	Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (PNPSO)	DEP
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes (PNPA)	DEP
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras (EIDR)	DGH
	Programa Nacional de Eliminação do Sarampo (PNES)	DDI
	Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite - Plano de Ação Pós-Eliminação	DDI

• PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE LABORATORIAL

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) promove, organiza e coordena de forma independente, programas de avaliação externa da qualidade (AEQ) de laboratórios/entidades que exerçam atividade no setor da saúde. Implementa, desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.



A participação em programas de avaliação externa é um requisito legal e normativo (ISO 17025 e ISO 15189) e permite avaliar o desempenho analítico dos ensaios e a competência dos profissionais, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítico.

O funcionamento do PNAEQ contempla o envio de amostras controlo de conteúdo não conhecido do participante que deverá ser analisado na rotina laboratorial, de forma à deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Esta avaliação é retrospectiva e independente, pelo que a monitorização do desempenho ao longo do tempo e a implementação de ações corretivas e preventivas permite a harmonização e melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, com efeito na saúde das pessoas e da população.

As amostras controlo enviadas são previamente testadas pelo PNAEQ e/ou peritos de modo a garantir o valor alvo, homogeneidade e estabilidade das amostras controlo. Um envolvimento mais ativo dos participantes foi conseguido com a solicitação de resposta a questionários, oferta de ações de formação e possibilidade de participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ tem mais de 300 participantes nacionais e internacionais, nomeadamente na Europa, África e América do Sul e colabora com entidades congéneres, nomeadamente com a *Labquality*, *ECAT Foundation* e *PHE (Public Health England)* e é membro da *EQALM (European Quality Association of Laboratory Medicine)*, permitindo, ao longo dos anos, disponibilizar um número alargado de programas, indo ao encontro das necessidades dos laboratórios. Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, estudos de homogeneidade e estabilidade das amostras controlo, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

Sendo missão da Unidade de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (AEQ) a melhoria do desempenho laboratorial com impacto na prestação dos serviços, os objetivos definidos são:

- A monitorização do desempenho dos laboratórios participantes no PNAEQ;

- A organização de reuniões científicas no âmbito da AEQ em colaboração com as entidades congéneres;
- O fomento da cooperação dentro da comunidade lusófona na implementação de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, tendo em conta as prioridades e realidades de cada país.

• PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIO NEONATAL

O Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, tendo por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança.¹



No âmbito deste programa, são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado “teste do pezinho”.

O painel das doenças rastreadas é constituído por 28 patologias: hipotiroidismo congénito, fibrose quística, drepanocitose (integrou painel em 2023, após conclusão de estudo-piloto em dezembro de 2022), atrofia muscular espinal (em fase de estudo-piloto, iniciado em outubro de 2022) e 24 doenças hereditárias do metabolismo.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4,2 milhões de recém-nascidos e identificados 2692 casos positivos. No ano de 2023, foram rastreados 83 436 recém-nascidos.

A taxa de cobertura do PNRN mantém-se próxima dos 100% desde 1996, o que constitui um excelente indicador de aceitação da população a este programa nacional de saúde pública.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal, efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os casos positivos que são identificados no PNRN são orientados os casos para os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística.²

No sentido de se avaliar a inclusão da Drepanocitose (anemia de células falciformes) no painel das doenças rastreadas, em 2022, foram analisados 100.000 recém-nascidos e concluído o estudo piloto relativo ao rastreio neonatal desta patologia. Até ao final de 2023, foram rastreados 186 848 recém-nascidos e identificados 93 casos positivos (prevalência ao nascimento para a Drepanocitose – 1:2.009).

A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara (incidência na Europa de 1:3900 a 1:16000), com transmissão autossómica recessiva, e é uma das principais causas de morte por doença genética em crianças com menos de 2 anos. É caracterizada pela progressiva

¹ Despacho 752/2010, de 12 de janeiro

² Despacho 3653/2016, de 11 de março e Despacho 6669/2017, de 2 de agosto

atrofia e fraqueza musculares simétricas e generalizadas. Recentemente foram desenvolvidas várias abordagens terapêuticas de base molecular, que se têm revelado particularmente eficazes quando iniciadas num período pré-sintomático. No sentido de avaliar a possibilidade da sua inclusão no painel de doenças rastreadas do PNRN foi iniciado em 2022 um estudo piloto com vista ao rastreio de, pelo menos, 100.000 recém-nascidos.

São objetivos do PNRN:

- Avaliação do estudo piloto para o rastreio neonatal de hemoglobinopatias, nomeadamente da Anemia de Células Falciformes (Drepanocitose);
- Continuação da otimização metodológica com vista à redução dos falsos positivos no rastreio das Doenças Hereditárias do Metabolismo;
- Otimização metodológica do rastreio da Fibrose Quística, com vista a aumentar a sensibilidade e especificidade;
- Continuação do (estudo piloto) do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal.

● PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios (PNVGVR), tem como finalidade a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época, bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a Saúde Pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações.



As informações resultantes da vigilância permitem, ainda, a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença de forma precisa. O INSA publica um relatório anual que pretende sintetizar e divulgar os resultados obtidos pelo PNVGVR.

No âmbito deste programa, é feito o diagnóstico e caracterização antigénica e genética dos vírus da gripe, SARS-CoV-2 e vírus sincicial respiratório (RSV) em circulação no território nacional, priorizados na vigilância a nível internacional, assim como permite a identificação e caracterização de outros vírus respiratórios com importante impacto na morbilidade sazonal. Os dados recolhidos contribuem para os estudos da efetividade da vacina contra a gripe e COVID-19, que são partilhados com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um forte contributo para a vigilância europeia da gripe e para a escolha das estirpes a serem incluídas em cada inverno na vacina contra a gripe.

O PNVGVR assenta em várias redes (Sentinela e não Sentinela) de Cuidados de Saúde Primários, Serviços de Urgência e Hospitais, distribuídos por todo o território nacional, tendo sido formalizado em 2023.³

Este Programa integra, desde 2009, a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe⁴, constituída por laboratórios hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tendo sido objeto de uma expansão, em 2020, para dar resposta ao diagnóstico da COVID-19. Em 2023, foi atualizado o despacho de formalização desta Rede, de modo a contemplar o alargamento do seu âmbito.⁵

Desde 2014, o PNVGVR integra a componente serológica, realizando anualmente a avaliação da presença de anticorpos contra os vírus da gripe na população portuguesa, em colaboração com Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe. Desde 2011/2012 integra a vigilância epidemiológica dos casos graves de gripe admitidos em Unidades de Cuidados Intensivos de alguns hospitais. Em 2021/2022 foi implementada a rede de Unidades de Saúde Sentinela (USS)

³ Despacho 5909/2023, de 25 de maio

⁴ Despacho 16548/2009, de 21 de julho

⁵ Despacho 4843/2023, de 21 de abril

para a vigilância da gripe, SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios a nível nacional através da notificação sistemática (clínica e laboratorial) de casos de infeção respiratória aguda nos cuidados de saúde primários. Procedeu-se, também, à alteração da definição de caso usada na vigilância da gripe, optando-se por uma definição mais sensível de modo a captar casos suspeitos de COVID-19.

Com financiamento do ECDC, foi mantido o sistema de vigilância de infeções respiratórias agudas graves (SARI) e os estudos de monitorização da efetividade da vacina em profissionais de saúde e nos doentes atendidos nos cuidados de saúde primários e internados.

Em 2021, foi criada a Rede Sentinela de Serviços de Pediatria de Vigilância para o RSV em parceria com a Sociedade Portuguesa de Pediatria uma Rede Sentinela de Serviços de Pediatria de vigilância para o RSV, o que permitiu melhorar a vigilância destas infeções.

São objetivos do PNVGVR:

- Reforço e manutenção das Redes Sentinela dos Cuidados de Saúde Primários;
- Reforço e manutenção da Rede Sentinela das SARI;
- Integração eletrónica de informação epidemiológica e clínica dos casos notificados no âmbito do Programa;
- Publicação semanal dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios, durante todo o ano;
- Envio semanal de dados (epidemiológicos e virológicos) para o sistema de vigilância europeu *TESSy*;
- Participação nas reuniões, em exercícios de formação e avaliações externas da qualidade promovidas pela Rede Europeia de Vigilância das Infeções Respiratórias promovidas pelo ECDC e OMS;
- Articulação com a Direção-Geral da Saúde (DGS);
- Articulação com as Autoridades de Saúde;
- Participação no grupo de acompanhamento da vacinação;
- Realização de uma reunião anual com os intervenientes no programa de vigilância;
- Publicação anual do relatório de atividades do Programa;
- Participação e resposta ativa às atividades no âmbito da Rede Europeia de Vigilância das infeções respiratórias, Gripe, COVID-19 e outros vírus;
- Realização da vigilância de outros vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório;
- Diagnóstico e vigilância de vírus de origem zoonótica com potencial pandémico;
- Caracterização dos vírus da gripe, SARS-CoV-2 e RSV em circulação em Portugal.



2.5. PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO

A participação em grupos de trabalho (GT) e redes nacionais, europeias e internacionais, constitui prioridade do INSA, visando promover a partilha e atualização de conhecimentos, bem como a divulgação do trabalho desenvolvido na instituição nas áreas da referência, vigilância epidemiológica e investigação em saúde, desenvolvidas pelos DTC.

No anexo 6.8. são elencados os grupos de trabalho em que o INSA participa ou coordena, nos quais se prevê o desenvolvimento de atividades no ano de 2024 (não foram elencados os grupos de trabalho internos). Salienta-se como principais colaborações, a participação em GT coordenados pela DGS, a Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV), a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entre outros. Também, os diversos GT no âmbito da Qualidade e Segurança, bem como de âmbito científico, incluindo com instituições e agências europeias e internacionais.



2.6. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O INSA, tendo em conta a sua abrangente área de atuação e projetos em saúde, tem operacionalizado nos seus Departamentos Técnico-Científicos (DTC), diversas parcerias estratégicas nacionais e internacionais, conforme descrito na figura seguinte.

Figura 3 – Parcerias Estratégicas



INSTITUTO NACIONAL
DE SAÚDE DOUTOR
RICARDO JORGE

2.7. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

O Plano de Atividades de 2024, está alinhado com o Plano Estratégico 2024-2026, sendo um instrumento relevante para a operacionalização dos objetivos estratégicos definidos e respetivas linhas de ação, garantindo a prossecução do regular funcionamento das atividades da instituição e procurando inovar em áreas consideradas estratégicas.

Este instrumento de gestão foi elaborado de acordo com as orientações estabelecidas, designadamente as Orientações da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS) para o Ciclo de Gestão de 2024 e as disposições legais emanadas no Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1).

Na medida em que influencia claramente a elaboração do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, e, por conseguinte, do presente Plano de Atividades, note-se a referência da existência de objetivos comuns a todos os serviços públicos, que devem ser obrigatoriamente inscritos no respetivo QUAR, que formalmente o Instituto cumpre.

Os objetivos operacionais e respetivos indicadores foram, assim, projetados envolvendo todas as unidades orgânicas da instituição, tendo em linha de conta os recursos disponíveis (onde se incluem os recursos humanos, técnicos e financeiros), as capacidades instaladas e as potencialidades a desenvolver, procurando um efeito sinérgico de todos esses parâmetros.

Este Plano constitui um guia orientador das atividades anuais do INSA, sendo, no entanto, essencial a sua flexibilidade e adaptabilidade, face aos desafios e responsabilidades inerentes à sua missão e atribuições.

2.8. ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS

Consideraram-se, entre outros, os seguintes documentos estratégicos para análise do potencial de alinhamento do INSA com entidades de referência nacional, europeia e internacional.

A nível nacional foram considerados:

- Orientações da **Secretaria-Geral do Ministério da Saúde** para o Ciclo de Gestão de 2024;
- **Plano Nacional de Saúde (PNS) 2030** – alinhado com os 5 grandes desígnios definidos para Portugal, visando o investimento nos determinantes de saúde e bem-estar;
- **Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais** – contribuindo para reforçar a dinâmica de resposta aos principais problemas de saúde da população, numa visão integrada das várias políticas e medidas;
- **Cartas de Missão** do Conselho Diretivo;
- **Programa do XXIV Governo Constitucional** – enquadrado na promoção de “serviços públicos de excelência”, visando, entre outras prioridades, “saúde de qualidade para todos”.

A nível europeu e internacional:

- **World Health Organization (WHO) Europe: European Programme of Work 2020-2025;**
- **European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) Strategy 2021–2027;**
- **EU4Health programme 2021-2027 – a vision for a healthier European Union.**

2.9. INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS

O planeamento estratégico, por envolver a globalidade dos recursos disponíveis numa organização e por afetar a generalidade das suas atividades, é reconhecido como crucial para o sucesso de uma organização no cumprimento da sua Missão. Pela sua relevância, na elaboração do Plano Estratégico 2024-26, foi promovida a atualização dos vários instrumentos que suportam a análise estratégica, no sentido de identificar as prioridades a contemplar no triénio 2024-26.

O processo de reflexão estratégica do INSA teve como suporte métodos participativos, procurando garantir o envolvimento dos colaboradores internos e a auscultação dos principais *stakeholders* externos (partes interessadas).

Na elaboração do Plano Estratégico foi promovido um exercício de reflexão conjunta com os dirigentes e responsáveis das várias áreas funcionais, tendo em vista promover um maior compromisso e incentivo para o alcance das metas consensualizadas, bem como maior articulação entre as atividades definidas.

Além disso, a consulta às partes interessadas teve por objetivo a recolha de contributos e respetiva avaliação da satisfação em diferentes domínios, visando a melhoria contínua dos processos do INSA e definição de prioridades.

Para além de se constituir como um instrumento-chave no controlo da atividade, dado que o seu enfoque privilegia as dimensões estratégicas da atuação do Instituto, aquele documento teve como desígnio gerar consensos e congregar os esforços de todos para a sua gestão.

Instrumentos utilizados no diagnóstico estratégico:

- **Análise PESTAL**– Enquadrar os fatores macroambientais que influenciam o Instituto, através da análise das vertentes Política, Económica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legal;
- **Análise SWOT** – Identificar, de uma forma estruturada, as decisões estratégicas tendo por base as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, focando a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto;
- **Análise de Stakeholders**– Avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia, permitindo avaliar a influência e a forma como os outros intervenientes podem interferir na atividade.

– ANÁLISE PESTAL

No âmbito da análise PESTAL, foram identificados os principais fatores e desafios com potencial influência e impacto para o cumprimento das atribuições e missão do INSA.

A análise do macroambiente, revela para 2024-2026 um cenário que se afigura, de certa forma, estável, incorporando alguns desafios, numa trajetória em crescimento positivo (eventualmente

ligeiro), apesar de existirem, ainda, fatores exógenos que incorporam algum nível de incerteza contextual.

– ANÁLISE SWOT (SÍNTESE)

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT.

A análise SWOT aponta um conjunto de condições propícias ao cumprimento da missão pública do INSA. Apesar da existência de desafios associados a incertezas e aos resultados da reforma da saúde e posicionamento do INSA, existe ainda um conjunto de oportunidades que não podem ser desperdiçadas, exemplificando-se o Plano de Recuperação e Resiliência português (PRR), acesso a fundos europeus, possibilidade da prestação de serviços diferenciados, entre outras. No anexo 6.7. consta a análise SWOT em detalhe.

De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

Tabela 3 – Matriz da Análise SWOT

FORÇAS			
<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico Integração em redes internacionais e europeias de referência Património histórico e científico: marca INSA - Ricardo Jorge 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão Referência na prestação de serviços diferenciados/ serviços únicos e altamente especializados 	<ul style="list-style-type: none"> Valorização da qualidade, ao nível da acreditação de análises clínicas, testes genéticos, alimentos, águas, ambiente e de controlo de dopagem, bem como os serviços no âmbito do programa de avaliação externa da qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade formativa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional) Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento
FRAQUEZAS			
<ul style="list-style-type: none"> Risco de perda de <i>know-how</i> Dificuldade no recrutamento de recursos humanos Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura organizacional e legislativa desajustada Necessidade de obras de manutenção dos edifícios / laboratórios Incipiente comunicação organizacional, ao nível interno 	<ul style="list-style-type: none"> Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação 	<ul style="list-style-type: none"> Incipiente investimento na área da comunicação (ao nível externo) Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital

OPORTUNIDADES

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada • Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política • Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal | <ul style="list-style-type: none"> • Relações internacionais multissetoriais consolidadas • Acesso a fundos europeus de financiamento • Informatização e digitalização na área da saúde • Novo estatuto do Serviço Nacional de Saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP • Trabalho integrado com estruturas nacionais e regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais • Alinhamento com agendas e orientações internacionais |
|---|--|--|

AMEAÇAS

- | | | |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de enquadramento legal específico para recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade • Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do Ministério da Saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado • Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas | <ul style="list-style-type: none"> • Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública • Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes |
|---|---|--|

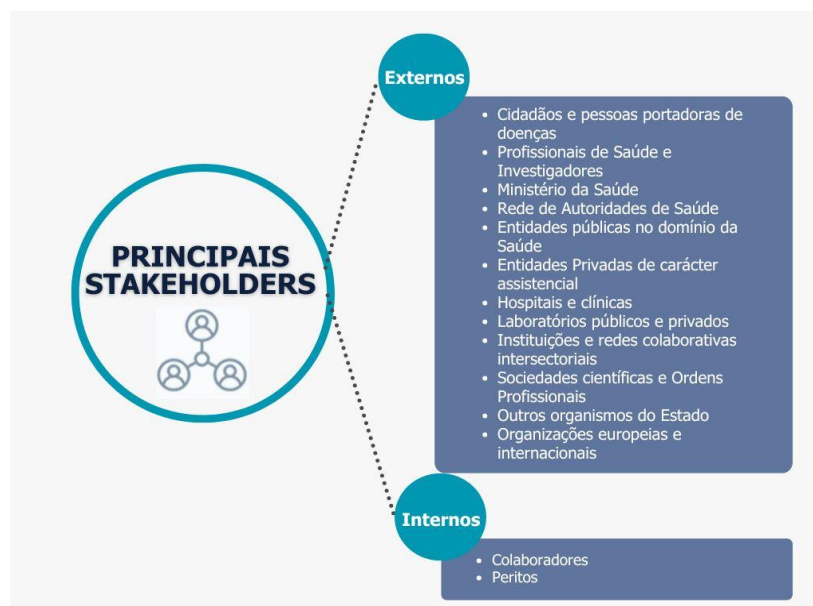
– ANÁLISE *STAKEHOLDERS*

A análise dos *stakeholders* teve como objetivo avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia, permitindo avaliar a influência e a forma como os outros intervenientes podem interferir na atividade. Foram convidadas a participar neste processo 81 entidades, tendo sido obtida uma elevada participação (50,6%). Neste processo foi elaborado um questionário, tendo sido identificados os seguintes domínios, que foram sujeitos a avaliação:

- Satisfação global com o INSA;
- Colaboração e Comunicação interinstitucional;
- Áreas de atuação do Instituto:
- Atividade laboratorial de referência e prestação de serviços diferenciados;
- Observação em saúde e vigilância laboratorial e epidemiológica;
- Atividades de Investigação & Desenvolvimento e difusão da cultura científica;
- Formação, capacitação e treino;
- Áreas relevantes que o Instituto deverá reforçar nos próximos 3 anos.

Os principais *stakeholders* do INSA estão descritos na figura seguinte:

Figura 4 – Stakeholders



Como principais resultados, salienta-se a “Satisfação global com o Instituto”, de 93% de muito satisfeitos/satisfeitos, tendo sido valorizado o conhecimento técnico-científico dos colaboradores do INSA, a qualidade dos serviços e a colaboração prestada, reconhecimento que nos incentiva a manter a cultura de qualidade e a fortalecer a articulação interinstitucional e com os nossos clientes.

– MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

O Plano de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR representam instrumentos de gestão e planeamento anual, cujo processo de monitorização visa uma gestão dinâmica da estratégia que permita uma atuação oportuna.

A elaboração destes instrumentos tem por base a articulação do Conselho Diretivo, com as Direções de Serviço, DTC e outras Áreas, tendo por prerrogativa o alinhamento entre objetivos estratégicos e operacionais, projetos, iniciativas e objetivos das unidades orgânicas e indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de suporte.

Presentemente, o processo de monitorização do cumprimento dos objetivos é feito através das fichas de monitorização desenvolvidas pela Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional (APDO).

A periodicidade de monitorização estabelecida é semestral, de forma a garantir a gestão atempada de eventuais desvios que determinem a adoção de medidas corretivas e de melhoria, podendo ser ajustada de acordo com as necessidades ou orientações do Ministério da Saúde.

Assim, resumidamente, o processo de coordenação e monitorização realiza-se da seguinte forma:

- A APDO assegura a preparação e distribuição, junto dos vários departamentos, da ficha de monitorização (em suporte Excel);
- Os responsáveis pelas unidades orgânicas asseguram a qualidade e conservação dos dados e informação relevante, bem como o seu reporte atempado;
- A APDO articula-se com os diferentes elementos para a avaliação dos resultados obtidos, e no caso de serem detetados desvios, em sede de monitorização semestral, serão estudadas propostas de ações corretivas e/ou preventivas;
- É apresentada à SGMS uma análise final da evolução dos indicadores QUAR;
- Os instrumentos de gestão são anualmente publicados no sítio de Internet do INSA.



3. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Foram estabelecidos, até 2026, 4 Objetivos Estratégicos (OE) que constituem os grandes compromissos desta instituição.

Para cada objetivo estratégico, procurou-se clarificar o impacto esperado, bem como definir as respetivas linhas de ação, visando o reforço da unidade e identidade organizacional e a desejável ambição de compatibilizar os recursos disponíveis e as capacidades existentes, com a projeção de um INSA renovado e preparado para os desafios do próximo triénio:

Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2024-2026



3.2. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA.

A articulação entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais que integram o QUAR encontra-se evidenciada no anexo 6.4.

Na tabela seguinte, apresenta-se a identificação das unidades orgânicas que contribuem para a operacionalização e execução dos OOp:

Tabela 4 – Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	RELEVANTES	UNIDADES ORGÂNICAS														
		DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	LAD	MuS	DGRH	DRT	GQ	GAI	BIBL	CMRE	APDO
OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL) (OE1)			■													
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE2)		■	■	■												
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1)	R		■	■			■									
OOp4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (OE1)	R		■													
OOp5: Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)	R						■									
OOp6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (OE2)	R			■		■										
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1)	R					■										
OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (OE2)						■										
OOp9: Fomentar a produção editorial científica (OE3)				■										■		
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE2)									■							
OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (OE4)	R	■	■		■	■	■	■								
OOp12: Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (OE1)	R								■							
OOp13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública (OE4)							■									
OOp14: Reforçar a investigação (OE3)	R												■			
OOp15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (OE3)					■	■										
OOp16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (OE1)	R														■	
OOp17: Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA (OE4)											■					
OOp18: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras (OE4)												■				
OOp19: Assegurar a qualidade do serviço (OE4)	R											■				
OOp20: Modernizar as instalações (OE4)											■					
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4)	R	■								■						■

3.3. ARTICULAÇÃO E CONTRIBUTOS PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas, o INSA alinhou os seus objetivos operacionais com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, salientando-se o alinhamento com os desígnios preconizados no Plano Nacional de Saúde (PNS) 2030, conforme descrito na tabela seguinte:

Tabela 5 – Alinhamento PNS 2030 e Objetivos Operacionais do QUAR do INSA 2024

Nº	ORIENTAÇÕES DO PNS INVESTIR NOS DETERMINANTES DE SAÚDE E BEM-ESTAR	OBJETIVOS OPERACIONAIS QUAR DO INSA
PNS	5 GRANDES DESÍGNIOS PARA PORTUGAL	
1	Reduzir as desigualdades	OOp6; OOp16
2	Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis	OOp9; OOp10; OOp12; OOp14; OOp15; OOp21
3	Minimizar as consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde	OOp3; OOp13
4	Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis	OOp1; OOp4; OOp5; OOp8; OOp11; OOp18; OOp19
5	Manter sob controlo os problemas de saúde atualmente já controlados	OOp2; OOp7

Igualmente, foram identificadas as principais medidas do Programa do XXIV Governo Constitucional, alinhadas com os objetivos operacionais do INSA inscritos em QUAR:

Tabela 6 – Alinhamento Programa do XXIV Governo Constitucional e Objetivos Operacionais do QUAR do INSA 2024

Nº	PROGRAMA DO XXIV GOVERNO CONSTITUCIONAL - MEDIDAS	OBJETIVOS OPERACIONAIS QUAR DO INSA
5.	UM PAÍS COM SERVIÇOS PÚBLICOS DE EXCELÊNCIA	
5.1.	Saúde de qualidade para todos	OOp2; OOp3
5.4.	Modernização, Simplificação e Desburocratização do Estado	OOp17
10.	UM PAÍS GLOBAL E HUMANISTA	
10.2	Comunidades Portuguesas e Lusofonia	OOp16



3.4. MEDIDAS TRANSVERSAIS

Para o ano de 2024, foram identificadas algumas medidas de cariz transversal, que implicam a articulação e o desenvolvimento de atividades conjuntas, entre várias unidades orgânicas do INSA. Estas medidas, pelo impacto que trazem à instituição, seja pelo desenvolvimento de novas funções ou atribuições, quer pelo acréscimo de dedicação dos profissionais envolvidos ou, ainda, pelo benefício extensível à comunidade INSA, estão elencadas em seguida:

- Reforçar a atuação do Instituto na implementação de serviços de referência, enquanto laboratório estratégico nacional na área da saúde, bem como assegurar os compromissos com a OMS e agências europeias e alavancar a sua participação enquanto laboratório de referência da União Europeia para a saúde pública (em áreas diversas), ao abrigo do Regulamento relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde;
- Fortalecer alianças estratégicas com redes nacionais e internacionais, incluindo parcerias no âmbito da Saúde Global, através da participação em redes técnicas e científicas, permitindo ampliar o impacto e a eficácia das ações desenvolvidas no âmbito da sua missão. Inclui-se a cooperação com a União Europeia e a Região OMS/Europa, mas, também, através da transferência e partilha de conhecimento, potenciar sinergias para robustecer as redes de investigação em saúde em países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP);
- Dinamizar a investigação científica e a inovação baseados na excelência de modo a gerar evidência pertinente para a tomada de decisão em políticas e estratégias de saúde, quer no seu planeamento quer na sua avaliação. Salienta-se a prioridade na atualização contínua de conhecimentos, o rigor científico, o trabalho em equipa multidisciplinar e transversal, a colaboração interinstitucional e o respeito pelos padrões éticos fundamentais, princípios basilares para o reconhecimento científico da instituição;
- Consolidação da estratégia de promoção e integração dos Recursos Humanos, através do recrutamento e retenção de colaboradores especializados, abertura de procedimentos concursais, progressão na carreira e prémios de desempenho, bem como incentivo à frequência de ações de formação e a obtenção de graus académicos;
- Implementação de medidas que visem fomentar o bem-estar no trabalho, promovendo hábitos saudáveis e um maior equilíbrio da vida profissional, familiar e pessoal, contribuindo, por sua vez, para uma maior satisfação, motivação e bem-estar dos seus trabalhadores e trabalhadoras, em todas as carreiras profissionais. Incluem-se medidas nos seguintes domínios: horários de trabalho e flexibilidade, parentalidade, saúde e segurança no trabalho, ações de formação e desenvolvimento profissional, benefícios e protocolos, avaliação das necessidades de conciliação, entre outras;
- Reforço das medidas de Controlo Interno, através da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficiência e eficácia da gestão e controlo das atividades, assente em adequados sistemas de controlo interno e de gestão de risco, incluindo a revisão do seu Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRIC), até ao final do ano 2024. Importa, ainda, desenvolver ações de esclarecimento,

bem como monitorizar a implementação no INSA do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, do Código de Ética e Conduta Profissional e da Política de Gestão de Conflito de Interesses;

- Promoção da melhoria da sustentabilidade financeira, fomentando a transparência e a diversificação das fontes de financiamento, incluindo a execução das atividades apresentadas na candidatura ao Projeto de Reabilitação de Infraestruturas e Equipamentos "REABIT", no âmbito do PRR;
- Avaliação da integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública (LRSP), designadamente de Braga, Aveiro, Leiria, Évora e Faro, reforçando o desenvolvimento das competências nucleares daqueles Laboratórios, por oposição a um modelo de dispersão de competências por várias entidades, com os custos de eficiência e de qualidade que tal opção pode implicar, bem como otimizar os recursos existentes e melhorar a qualidade do serviço prestado.

3.5. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Para 2024, o INSA delineou 21 objetivos operacionais que integram o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, dos quais 11 são considerados relevantes (52,4%).

Estes objetivos, com metas determinadas, são medidos por 30 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade da atividade do Instituto, conforme se apresenta no anexo 6.3.



4. RECURSOS

4.1. RECURSOS HUMANOS

• CARACTERIZAÇÃO

O Mapa de Pessoal do Instituto, previsto para 2024, é alicerçado numa política de gestão ponderada e eficiente, que visa promover a valorização e o rejuvenescimento dos seus recursos humanos, considerado adequado para dar resposta às atribuições do INSA.

Ademais, os Recursos Humanos do INSA comprometem-se, também, com um papel duplo em que, não só fornecem apoio à decisão no âmbito das competências e atividades que lhe são acometidas, como também a responsabilidade social para a comunidade.

Por essa razão, o Mapa de Pessoal para 2024 pretende refletir as necessidades efetivas do INSA para assegurar condigna e eficazmente o seu "ADN", considerando-se, por isso, fulcral a manutenção das equipas que estejam, atualmente, a exercer funções no Instituto.

Nesta medida, são contemplados 625 postos de trabalho (PT), que refletem a expectativa da possibilidade de substituição dos profissionais, atualmente em regime de avença, afetos ao Laboratório de Análises de Dopagem, por trabalhadores com vínculo de emprego público indeterminado, de forma a estabilizar a equipa com profissionais qualificados e habilitados ao exercício das funções e resposta técnica do LAD.

Atento o exposto, para a concretização das atividades, o Instituto dispunha, em dezembro de 2023, de 542 colaboradores. A diferença entre os 625 PT previstos para 2024 e os 542 PT efetivados em dezembro de 2023, deve-se, sobretudo, aos processos de recrutamento em curso, fundamentais para assegurar o rejuvenescimento e a manutenção das equipas.

• ANÁLISE POR GRUPO PROFISSIONAL

O incremento do número de PT verifica-se, fundamentalmente, na carreira técnica superior, motivado pelas saídas de trabalhadores não previstas, estando em curso a substituição dos mesmos com recurso às diferentes formas de recrutamento, como a mobilidade geral e o procedimento concursal.

No que respeita à carreira técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica, o número de PT não ocupados, deve-se, essencialmente, às dificuldades de recrutamento de profissionais desta área que, por exercerem funções maioritariamente em Entidades Públicas Empresariais, não detêm vínculo de emprego público que possibilite a sua admissão e, conseqüentemente, a ocupação dos PT.

O acréscimo de 11 PT na carreira de investigação científica é motivado pela saída de trabalhadores, quer por aposentação, licença sem remuneração, ou outras situações, estando a decorrer a tramitação inerente à abertura de procedimentos concursais, com vista à ocupação dos mesmos.

A carreira de assistente técnico, apresenta um aumento de 15 postos de trabalho para colmatar as saídas de trabalhadores por mobilidade geral e procedimento concursal, entre outros motivos.

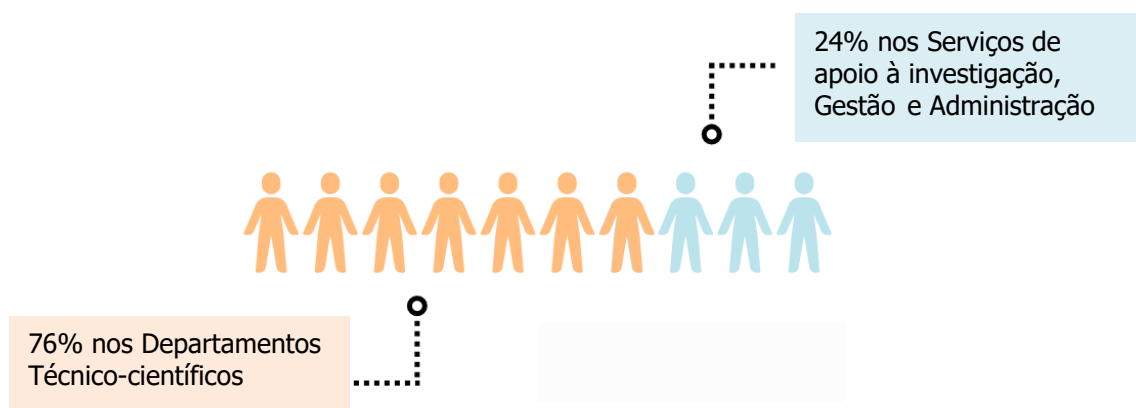
Relativamente à carreira de assistente operacional, a diferença de PT justifica-se pela necessidade de reforço de recursos humanos para áreas de apoio laboratorial e profissionais, como seja o caso de eletricistas, serralheiros e carpinteiros. Por outro lado, o fato de ser a carreira base das carreiras gerais, com remuneração base pouco apelativa, implica que os processos de recrutamento sejam mais difíceis de concretizar.

Tabela 7 – Recursos Humanos por grupo profissional 2019-2024

GRUPO PROFISSIONAL	ANO					2024 PT*
	2019	2020	2021	2022	2023	APROVADOS
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	3	4	5	5	5
Investigadores Científicos	51	53	67	66	65	76
Médicos	7	7	7	7	6	8
Técnicos Superiores de Saúde	60	59	59	59	60	61
Farmacêuticos	30	30	29	28	28	30
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Sistemas e Tecnologias de Informação)	125	125	131	142	136	164
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	103	99	100	102	100	110
Técnicos de Sistemas e Tecnologias de Informação	3	3	4	3	4	7
Enfermeiros	3	3	3	3	3	3
Assistentes Técnicos	92	87	84	78	74	89
Assistentes Operacionais	58	60	62	62	59	70
TOTAL	538	531	552	557	542	625

* Em 2024, os valores referem-se aos postos de trabalho previstos.

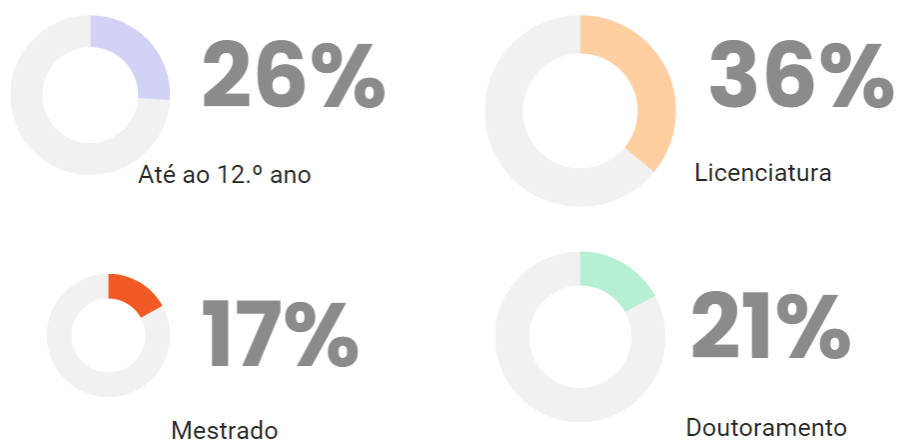
Figura 6 – Distribuição de Recursos Humanos na organização em 2023



• ANÁLISE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do INSA, salienta-se que, do total de trabalhadores afetos ao mapa de pessoal, 74% detêm habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento).

Gráfico 1 – Distribuição por nível de escolaridade 2023



• ANÁLISE POR GÉNERO E ESCALÃO ETÁRIO

A maioria dos trabalhadores do INSA tem mais de 50 anos, sendo o escalão etário dos 50 aos 54 anos o que tem maior expressão. O género feminino representa 80% da população.

Gráfico 2 – Distribuição por escalão etário em 2023

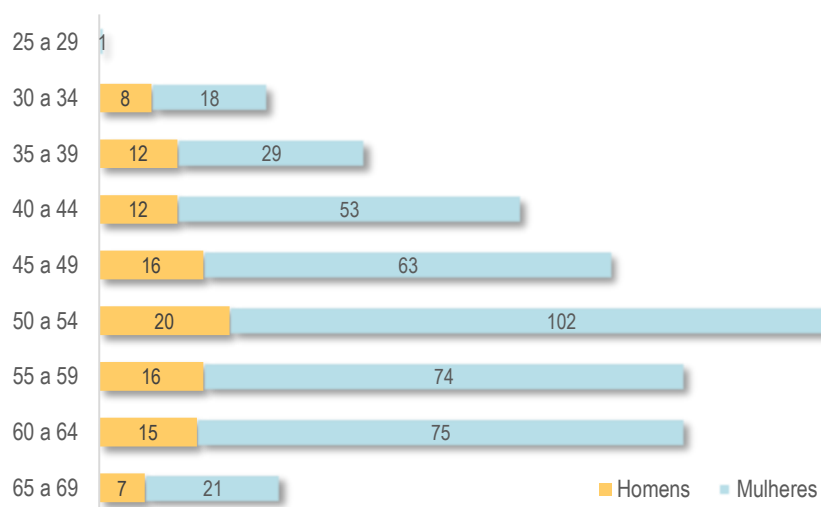
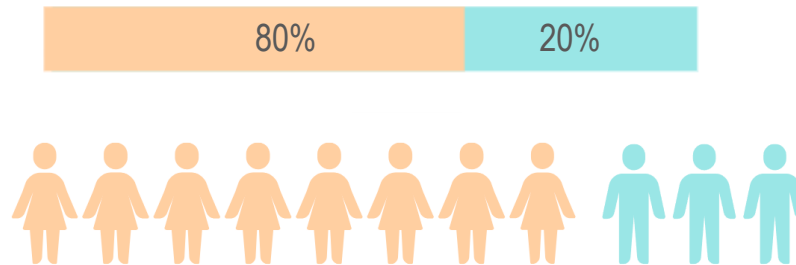


Figura 7 – Distribuição por género em 2023



4.2. FORMAÇÃO

As linhas orientadoras para a formação dos trabalhadores do INSA estão em linha com os objetivos estratégicos preconizados, designadamente:

- Investir na formação dos trabalhadores com o objetivo de potenciar um serviço de maior qualidade, pretendendo-se continuar a apostar na qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida, tendo por base o diagnóstico elaborado nas seguintes dimensões:
 - Organizacional – contemplando a concretização de objetivos estratégicos para o setor e para a organização, com base na consulta de documentação oficial (nomeadamente as orientações da Tutela e a legislação específica) e da Direção do INSA (orientações do Conselho Diretivo e instrumentos de gestão do Instituto);
 - Individual – resultante de processos de Diagnóstico de Necessidades de Formação, desenvolvidos com o apoio de metodologia e instrumentos próprios, bem como as necessidades identificadas em sede de avaliação de desempenho;
 - Transversal – ações propostas por parte das diversas unidades orgânicas, as quais pretendem corresponder à satisfação de necessidades formativas transversais a todos os trabalhadores. Estas propostas resultam da identificação de exigências que asseguram o cumprimento da missão do INSA, nomeadamente aquelas que se referem à manutenção e à consolidação do Sistema da Gestão da Qualidade e também dos requisitos legais, no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Reforçar a capacidade instalada: consolidar/atualizar competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado;
- Apoiar a investigação científica: promover o desenvolvimento de competências técnicas na área científica, no âmbito das metodologias de investigação em saúde e de tecnologias emergentes;

- Assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto: garantir o cumprimento da formação inicial, de carácter obrigatório, destinada aos trabalhadores que iniciam funções públicas e prosseguir o investimento na formação contínua transversal, com especial incidência para as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), competências comunicacionais e aprendizagem da organização e metodologias de trabalho adequadas aos serviços, de acordo com as suas especificidades;
- Promover a difusão do conhecimento dentro do Instituto: dinamizar a partilha, entre os colaboradores, da experiência e conhecimentos adquiridos, quer em contexto de investigação e formação, quer no contexto administrativo e de organização;
- Reforçar a utilização das TIC no âmbito da formação: promover a utilização das novas metodologias de formação, como seja o caso do *e-learning* (formação *online*) e do *b-learning* (formação semipresencial ou mista) e consequentemente reduzir os custos associados, agilizando e generalizando o acesso ao conhecimento;
- Promover o envolvimento dos colaboradores e respetivas chefias na identificação anual das necessidades de formação, possibilitando o diagnóstico atempado e a preparação de ações específicas de formação, a incluir no respetivo Plano Anual de Formação (PAF);
- Avaliar o impacto da formação na qualidade dos serviços prestados: melhorar a metodologia de avaliação do impacto da formação na produtividade do trabalhador e do serviço, prevendo a transferência das aprendizagens para o posto de trabalho e incidindo na informação de retorno.
- Deste modo, a formação constitui-se como um instrumento motivador dos colaboradores no sentido de valorizar as organizações públicas.
- O INSA pretende assim contribuir para a melhoria contínua da formação profissional, possibilitando aos colaboradores aprofundar os seus conhecimentos, desenvolver novas competências e a enriquecer o *curriculum* profissional.

4.3. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento do INSA para o ano de 2024 foi elaborado conforme o estipulado na Circular Série A n.º 1408, da Direção-Geral do Orçamento (DGO), referente às instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2024, aprovadas por Despacho do Secretário de Estado do Orçamento, em 28 de julho de 2023, bem como o Despacho n.º 02/2023/SES, de 2 de agosto, e indicações da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), de 3 de agosto de 2023, visando a definição dos objetivos do Instituto, o mapa de pessoal necessário à prossecução da sua missão, atribuições e demais dispositivos legais, no que respeita à contratação para a aquisição de bens e serviços.

As tabelas seguintes evidenciam os recursos financeiros atribuídos ao INSA, para 2024, no montante total de 44 992 299 €, e distribuídos pelos seguintes agrupamentos da receita e da despesa:

Tabela 8 – Orçamento de receita para o ano de 2024

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÕES APROVADAS
Orçamento de Funcionamento	44 992 299 €
Taxas Moderadoras	6 700 €
Transferências Correntes	24 774 822 €
Vendas de Bens e Serviços Correntes	17 701 599 €
Outras Receitas Correntes	2 400 262 €
Transferências de Capital	108 916 €

Tabela 9 – Orçamento de despesa para o ano de 2024

DESPESA POR AGRUPAMENTO	DOTAÇÕES APROVADAS
Orçamento de Funcionamento	44 992 299 €
Despesas com Pessoal	23 310 887 €
Aquisições de Bens e Serviços	18 707 584 €
Outras Despesas Correntes e de Capital	2 973 828 €

A proposta de orçamento respeita os requisitos legais impostos e as regras orçamentais estabelecidas nos normativos referidos anteriormente.

No respeitante às receitas, foram contempladas as seguintes: o *plafond* de financiamento do Orçamento de Estado definido para o INSA, que consta da rubrica de “Transferências Correntes” e aquelas que são garantidas por transferências de outras entidades da Administração Central Pública, a previsão de Receitas Próprias com base no desenvolvimento de iniciativas relacionadas com a capacidade instalada no INSA (análises clínicas, testes genéticos, alimentos, águas e ambiente e de controlo de dopagem), com a consequente celebração de contratos de prestação de serviços/protocolos, aliados a medidas de controlo interno para uma faturação mais eficiente.

Igualmente, e de modo a potenciar o investimento nas suas infraestruturas, o INSA procura diversificar as fontes de financiamento, através de submissão de diversas candidaturas a fundos comunitários, perspetivando-se, desta forma, um aumento do financiamento externo.

No que se refere às despesas, o seu acréscimo deve-se aos gastos previstos com recursos humanos, decorrentes dos seguintes fatores: do processo de regularização, ainda em curso, por aplicação da Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro; do desenvolvimento de concursos de acesso a categoria superior nas carreiras especiais e/ou não revistas; das alterações remuneratórias na carreira dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, inerentes à definição de pontos atribuídos por ano de avaliação, bem como de outras alterações remuneratórias e atribuições de prémios de desempenho da avaliação, quer da aplicação do artigo 22.º da Lei n.º 75-B/2021, que reconheceu o direito à contabilização da avaliação obtida pelos ex-militares das Forças Armadas, bem como o reconhecimento da idoneidade formativa no âmbito da residência farmacêutica.

Também as aquisições de bens e serviços irão ter um acréscimo significativo. Este aumento, para além da estimativa da taxa de inflação de 3% em 2024, de acordo com o Banco Central Europeu, também é influenciado pela necessidade de assegurar as despesas de funcionamento e de atividade do INSA, designadamente toda a atividade laboratorial de referência de apoio às Autoridades de Saúde, bem como os compromissos assumidos com instituições internacionais (OMS) e europeias (ECDC), no diagnóstico e reporte de informação laboratorial e de vigilância epidemiológica. Esta ação abrange a área das doenças infecciosas, testes genéticos, saúde ambiental (água e ar), alimentos, entre outras. Mantêm-se a necessidade de reforço das atividades antidopagem no desporto, realizadas pelo LAD, à necessidade de manutenção de atividades de sequenciação de nova geração (NGS), incluindo a vigilância laboratorial genética das variantes do vírus SARS-CoV-2, ao aumento de custos decorrente da implementação do diagnóstico pré-natal não invasivo (NIPT) e à aquisição de reagentes no âmbito do estudo piloto para a implementação do diagnóstico da Atrofia Muscular Espinhal no âmbito do Rastreio Neonatal (teste do pezinho).

No entanto, face ao *plafond* atribuído ao INSA no âmbito do Orçamento do Estado para 2024, estas despesas terão que ser financiadas por Receitas Próprias geradas pelas prestações de serviços diferenciados.

O valor inscrito em despesas de investimento, com a reabilitação de infraestruturas e equipamentos refere-se, essencialmente, ao cumprimento de requisitos legais ou regulamentares, em matéria de segurança de pessoas e bens ou outras, com recurso a financiamento comunitário e outras receitas correntes.

Acresce referir que, em face do enquadramento internacional, que permanece muito condicionado pelas tensões geopolíticas, o seu prolongamento e uma eventual escalada dos conflitos, podem traduzir-se num recrudescimento das pressões inflacionistas sobre os bens energéticos, o que pode provocar um aumento dos custos energéticos e de outras matérias-primas e bens intermédios, tendo implicações significativas no desempenho orçamental na despesa deste Instituto, sendo que as rubricas de aquisição de bens e serviços serão as mais afetadas.

Por forma a ancorar esta pressão, a eficiência orçamental terá que se focar na cobrança efetiva das receitas próprias do Instituto, considerando que representam 39% do orçamento total do INSA e que suportam cerca de 95% das despesas previstas com a aquisição de bens e serviços.

Tabela 10 – Dotações Orçamentais 2020-2024

FINANCIAMENTO	2020	2021	2022	2023	2024
Receitas Gerais	16 986 547 €	17 496 143 €	18 108 508 €	21 053 275 €	21 748 033 €
Receitas Próprias	18 497 891 €	13 619 409 €	15 175 076 €	17 304 927 €	17 718 401 €
Transferências AP	12 512 822 €	1 232 866 €	1 309 008 €	1 468 971 €	1 426 669 €
Outras	3 861 732 €	2 895 185 €	5 132 704 €	1 448 811 €	4 099 196 €
TOTAL	51 858 992 €	35 243 603 €	39 725 296 €	41 275 984 €	44 992 299 €

4.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O INSA, com vista ao prosseguimento das atividades principais imprescindíveis para o cumprimento eficiente da sua missão, possui necessidades próprias de desenvolvimento de sistemas de informação laboratoriais, de vigilância e observação, de gestão da qualidade, de monitorização, cuja integração e interoperabilidade entre si e com outros sistemas de informação da Saúde torna mais profícuo o objetivo, sem prejuízo das atribuições e responsabilidades dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), no que aos Sistemas de Informação das entidades do Ministério da Saúde concerne.

Em 2024, preconiza-se a necessidade de desenvolvimento de novas funcionalidades próprias da transformação digital, a atualização dos sistemas existentes, a evolução de procedimentos técnicos laboratoriais e novas atribuições analíticas, assim como o prosseguimento da desmaterialização e simplificação administrativa, tendo como base o racional económico do investimento e a forma como esse investimento racionaliza os recursos humanos e perspetiva a produtividade, diminuindo, paralelamente, a probabilidade de erro humano. À semelhança do ocorrido em 2023, perspetiva-se no ano em curso a contratação de serviços de desenvolvimento e atualização de dois dos principais sistemas de informação em utilização no Instituto: O principal software de gestão laboratorial, transversal a praticamente todos os departamentos técnico-científicos e com mais de 450 utilizadores e o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

Ao nível da desmaterialização e simplificação administrativa, prevê-se em 2024 encetar a reformulação do sistema de informação FORMA +, destinado à formação laboratorial externa, para torna-lo mais intuitivo, dotado de mais funcionalidades e com reforço da proteção da segurança da informação; a difusão e utilização de uma ferramenta para o custeio analítico criada no final de 2023 destinado à verificação e monitorização dos efetivos custos das centenas de análises clínicas que o INSA efetua, na perspetiva da real e justa imputação da relação utilizador/pagador; e o aumento da rapidez das comunicações de dados por via do aumento da largura de banda de 1Gb para 10Gb, para capacitação da infraestrutura para velocidades hodiernas e diminuição dos tempos de espera.

Não será despiciendo referir a necessidade de continuar a aprofundar e fomentar em 2024 as candidaturas a fundos estruturais e de I&D que se têm revelado, desde 2018, de suma importância na renovação do parque informático e dos sistemas de informação do Instituto, sendo de destacar os projetos adstritos ao HERA e do PRR, respetivamente, com o desenvolvimento de uma plataforma tecnológica de observação de dados em Saúde, integrada com os sistemas de informação nacionais e europeus e com a continuidade do projeto interno denominado PROMOTE que visa a conciliação da vida profissional e familiar através do fomento da modalidade híbrida de teletrabalho com a aquisição e distribuição de 200 equipamentos de computação portátil e respetivos periféricos.

Sem prejuízo dos projetos e objetivos supramencionados, visa-se atingir em 2024 outros objetivos em matéria da sua transformação digital, nomeadamente:

- Colaboração com outras unidades na desmaterialização processual e redefinição de *workflows*;
- Continuação da modernização do parque informático, mormente com a atualização e substituição de equipamentos;
- Reforço da capacidade de processamento e armazenamento da infraestrutura tecnológica, para fazer face às crescentes necessidades em matéria de sequenciação genómica e outras;
- Início do projeto de reforço estrutural das redes de dados e voz em todas as latitudes do INSA, no âmbito do PRR tendo como beneficiário a SPMS.
- Início dos procedimentos de contratação pública para o desenvolvimento de sistemas de informação para a gestão documental, para a gestão da cromatografia e para o PNAEQ, ao abrigo da apresentação de necessidades à SPMS em matéria do PRR adstrito à Saúde.

Por fim, não menos importante, a satisfação dos colaboradores. Mesmo com as consabidas dificuldades no recrutamento de recursos humanos especializados em informática, perspetiva-se em 2024 a continuação do nível de satisfação atingido nos últimos dois anos que é superior a 98%.

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

O INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE

INVESTIGAR
OBSERVAR
FORMAR
CAPACITAR
DIFUNDIR

REPÚBLICA
PORTUGUESA

SNS

insa.pt



5. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA

Seguidamente, encontram-se descritos os planos de ação das unidades orgânicas do INSA apresentando-se em primeiro lugar os planos dos Departamentos Técnico-Científicos, do Laboratório de Análises de Dopagem, do Museu da Saúde, das Direções de Serviço e das Áreas de Apoio à Gestão.

5.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar investigação e desenvolvimento em alimentação e nutrição, identificando as necessidades e estabelecendo as respetivas prioridades, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde, acordo com as estratégias nacionais e internacionais, que reforcem os programas nacionais e a internacionalização;
- b) Promover, coordenar e implementar programas de observação em saúde associados à alimentação e avaliar o risco e benefício para fins do desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- c) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, dos dados analíticos nacionais relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- d) Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias, do estudo epidemiológico laboratorial de doenças de origem alimentar, da prestação de serviços diferenciados, incluindo ensaios analíticos, produção de materiais de referência, e da organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o DAN tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente
- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados

- **Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho**
 - Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"

Complementarmente, o DAN tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde;
- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação;
- Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA;
- Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos;
- Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar);
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

5.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Departamento de Doenças Infecciosas (DDI) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar atividades e projetos de investigação em doenças infecciosas, seus agentes e determinantes;
- b) Contribuir para o planeamento da agenda de investigação em Saúde;
- c) Colaborar na vigilância epidemiológica das doenças infecciosas, na sua componente laboratorial, em articulação com as redes nacionais e internacionais;
- d) Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria na área das doenças infecciosas e seus agentes e vetores;
- e) Atuar na avaliação do risco biológico de emergência em Saúde Pública;
- f) Coordenar as atividades dos biotérios.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o DDI tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)**
 - Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos
- **Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias**
 - Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos
 - Caracterização genómica (tipagem) dos microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA – Percentagem de microorganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS)
- **Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos**
 - Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS – Percentagem de isolados caracterizados
- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados

Complementarmente, o DDI tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver e implementar a reserva estratégica europeia de contramedidas médicas e produtos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, em Portugal (rescEU);
- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação;
- Garantir a resposta em situações de emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA;
- Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras;
- Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde.

5.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Departamento de Epidemiologia (DEP) compete:

- a) Promover a identificação de necessidades de conhecimento nos domínios da observação em saúde, da vigilância epidemiológica, de investigação epidemiológica, incluindo epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- b) Desenvolver, gerir e manter instrumentos de observação em saúde e sistemas de vigilância epidemiológica, quer por iniciativa própria quer em colaboração com outros departamentos do INSA, ou entidades externas;
- c) Produzir indicadores referentes aos estados de saúde e de doença da população e os respetivos determinantes, bem como para a vigilância epidemiológica;
- d) Realizar investigação epidemiológica, incluindo de epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- e) Realizar previsões e delinear cenários sobre a ocorrência de situações ou eventos de saúde ou de doença.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o DEP tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano
 - Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos
 - Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano
 - Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano
- **Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde**
 - Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030
- **Fomentar a produção editorial científica**
 - Boletins Epidemiológicos Observações publicados

Complementarmente, o DEP tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias;
- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação;
- Assegurar a qualidade do serviço;
- Coordenar o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ).

5.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Departamento de Genética Humana (DGH) compete:

- a) Executar investigação e desenvolvimento nas modalidades relevantes, em linha com as prioridades estratégicas do Ministério da Saúde;
- b) Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência;
- c) Realizar rastreios e testes genéticos de base laboratorial e, em colaboração com o departamento de epidemiologia, a organização e gestão dos respetivos registos e coleções de produtos biológicos.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o DGH tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Melhorar o registo sobre indicadores de saúde**
 - Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional
- **Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética**
 - Número de exomas completos estudados
- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados
- **Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada**
 - Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada

Complementarmente, o DGH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação;
- Coordenar a participação do INSA na Parceria Europeia para Avaliação de Risco de Químicos (PARC) para o reforço da Biomonitorização humana e toxicogenética em Portugal;
- Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras;
- Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde.

5.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

• COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) compete:

- a) A investigação dos determinantes biológicos, comportamentais e ambientais que contribuem para a promoção da saúde ou para o desencadeamento de doenças não transmissíveis, assim como para um melhor tratamento e prognóstico dos doentes, incluindo a organização e gestão das respetivas bases de dados e coleções de produtos biológicos;
- b) A avaliação diagnóstica do estado de saúde da população e da efetividade de intervenções no âmbito da promoção da saúde, produzindo evidência científica para a elaboração de linhas orientadoras com impacto em políticas públicas saudáveis;
- c) A promoção e divulgação da cultura científica, contribuindo para melhorar a literacia em saúde do cidadão, e a capacitação de investigadores e profissionais de saúde;
- d) A aplicação de resultados de investigação e a implementação de novas metodologias em áreas de referência, com vista ao diagnóstico e prevenção de doenças não transmissíveis.

• OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DPS tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Definir *roadmap* para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica**
 - Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)
- **Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde**
 - Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030
- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados
- **Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada**
 - Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada

Complementarmente, o DPS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação;
- Desenvolver a Iniciativa Europeia 1 + *Million Genomes* (1+MG);
- Desenvolver a avaliação do impacto em saúde (*Health Impact Assessment*), de políticas da saúde e de outros setores;
- Promover a literacia em saúde dos cidadãos e a capacitação dos profissionais;
- Contribuir para a prevenção das Doenças Não-Transmissíveis.

5.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Departamento de Saúde Ambiental (DSA) compete:

- a) Estudar os fatores de risco de natureza ambiental e ocupacional com impacto na saúde humana, numa perspetiva preventiva e de proteção relativamente à exposição;
- b) Promover a elaboração de planos de contingência para situações de emergência na área da saúde ambiental e ocupacional, incluindo a comunicação do risco;
- c) Promover redes temáticas e parcerias, incrementando a colaboração interinstitucional, quer a nível nacional, quer internacional;
- d) Propor medidas corretivas ou preventivas de apoio à decisão técnica e de política de saúde na área da saúde ambiental e ocupacional;
- e) Identificar as necessidades de investigação e desenvolvimento em saúde ambiental e ocupacional, estabelecendo as respetivas prioridades, de acordo com as prioridades e estratégicas nacionais e internacionais, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o DSA tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados
- **Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública**
 - Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"

Complementarmente, o DSA tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias;
- Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação;
- Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios;
- Participar nas ações previstas no Plano Nacional do Radão (PNRn);
- Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA.

5.7. MUSEU DA SAÚDE

O Museu da Saúde abrange as áreas de atividade relacionadas com a museologia da saúde, designadamente da saúde pública à medicina tropical, do ensino à investigação e à prática clínica, da genética à vacinação e à segurança sanitária e biológica, da medicina e da enfermagem às demais profissões na área da saúde.

• **COMPETÊNCIAS**

Ao Museu da Saúde (MuS) compete:

- a) Proceder ao registo, inventariação e classificação do acervo que lhe está afeto, mantendo atualizados todos os registos documentais referentes às novas incorporações do espólio museológico;
- b) Conservar preventivamente o acervo museológico que lhe está afeto e zelar pela sua segurança, bem como propor ações ou medidas de restauro;
- c) Expor o acervo museológico que lhe está afeto, no âmbito do programa museológico superiormente definido;
- d) Divulgar o acervo museológico e promover a divulgação das suas atividades;
- e) Propor superiormente ações de incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo museológico.
- f) Promover a cooperação com instituições nacionais e internacionais, através da celebração de parcerias, tendo em vista a criação de sinergias e visando o superior interesse da preservação do património cultural na área da saúde;
- g) Fomentar a colaboração com os países de língua oficial portuguesa e com outros de cultura lusófona;
- h) Apoiar a formação ministrada no INSA, bem como a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

a) **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o MuS tem definido como objetivo operacional para 2024 (QUAR):

- **Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde**
 - Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados *online*

Complementarmente, o MuS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Assegurar a resposta a pedidos de informação externos (empréstimos, filmagens) relacionados com o acervo;
- Aumentar o acervo museológico atendendo ao cumprimento de critérios de referência;
- Realizar atividades culturais, educativas e de divulgação.

5.8. LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

O Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) é uma das entidades nacionais de antidopagem juntamente com a Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e o Colégio Disciplinar Antidopagem (CDA).

O LAD é uma unidade com autonomia técnica e científica integrada, desde junho de 2022, no INSA, tendo as suas competências definidas na Lei n.º 81/2021.

Com uma Política de Qualidade assente na defesa do praticante desportivo, o LAD tem na qualidade e credibilidade dos seus resultados um fator fundamental da sua atividade, sendo a acreditação concedida pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), de acordo com o referencial da norma NP EN ISO/IEC 17025, a garantia do correto cumprimento desses requisitos.

• **COMPETÊNCIAS**

Ao LAD compete:

- a) Executar as análises relativas ao controlo de dopagem, a nível nacional ou internacional, se para tal for solicitado, de acordo com a sua capacidade operacional;
- b) Propor a celebração de protocolos com outras instituições, no âmbito das suas competências;
- c) Colaborar em ações de formação e investigação no âmbito da dopagem;
- d) Assegurar as demais funções que lhe sejam cometidas.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o LAD tem definido como objetivo operacional para 2024 (QUAR):

- **Diversificar os serviços prestados na área laboratorial**
 - Número de novos ensaios / testes implementados
- **Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem**
 - Controlos de Dopagem - Número de amostras analisadas

Complementarmente, o LAD tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Aumentar a procura por clientes internacionais;
- Promover a divulgação científica no âmbito das atividades do Laboratório de Análises de Dopagem (sob forma de comunicação oral, publicação ou poster).

5.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

• COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) compete:

- a) Proceder à gestão e administração dos recursos humanos, desenvolvendo as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão previsional daqueles recursos;
- b) Sistematizar as políticas de recursos humanos tendo em vista a manutenção atualizada do manual de recursos humanos;
- c) Promover a identificação de competências críticas, para as diferentes áreas de atividade do INSA, tendo em vista a progressiva gestão por competências;
- d) Elaborar, coordenar e acompanhar os programas de formação interna;
- e) Assegurar a atualização das bases de dados de recursos humanos do INSA;
- f) Elaborar o balanço social;
- g) Implementar e gerir o sistema de avaliação e gestão de desempenho;
- h) Desenvolver e manter os conteúdos do portal de recursos humanos;
- i) Promover e assegurar a comunicação interna das políticas e processos de recursos humanos;
- j) Prestar apoio aos bolseiros de investigação, desenvolvimento tecnológico ou de formação conexas com essas áreas;
- k) Organizar os processos de candidatura a bolsas Ricardo Jorge;
- l) Executar as atividades de expediente geral e distribuição de correspondência;
- m) Organizar e manter o arquivo geral do INSA;
- n) Coordenar e assegurar as atividades de estafeta, internas e externas;
- o) Assegurar o atendimento telefónico;
- p) Gerir a frota automóvel e garantir o seu funcionamento;
- q) Atualizar e remeter trimestralmente ao Conselho Diretivo o mapa de pessoal por unidade orgânica e carreira/categoria profissional com indicação dos postos de trabalho previstos e não ocupados;
- r) Remeter trimestralmente ao Conselho Diretivo listagem dos procedimentos concursais em curso acompanhada dos respetivos avisos de abertura, bem como dos procedimentos de mobilidade.

• OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DGRH tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho**
 - Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
 - Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho

- Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação

Complementarmente, a DGRH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar a gestão da formação;
- Modernizar a gestão da formação;
- Elaborar o Plano de Formação;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Proceder à gestão do arquivo intermédio;
- Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA;
- Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes.

5.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

• COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) compete:

- a) Elaborar o projeto de orçamento anual, analisar e controlar periodicamente a sua execução geral e por unidades funcionais e propor alterações;
- b) Controlar a execução orçamental da despesa;
- c) Controlar o sistema contabilístico que identifica analiticamente os custos e proveitos associados às unidades funcionais;
- d) Assegurar o registo de todos os factos relevantes em termos orçamentais e contabilísticos, nomeadamente os procedimentos contabilísticos inerentes ao sistema de contabilidade geral e analítica;
- e) Organizar, elaborar e manter atualizados os registos patrimoniais e contabilísticos;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais;
- g) Efetuar a gestão de fundos, proceder à cobrança das receitas e taxas provenientes da sua atividade e ao pagamento das despesas;
- h) Promover a constituição, reconstituição e liquidação de fundos permanentes;
- i) Efetuar a gestão das receitas;
- j) Emitir autorizações de pagamento;
- k) Elaborar a conta de gerência e o relatório de gestão anual;
- l) Elaborar análises económico-financeiras;
- m) Promover a cobrança atempada de receitas e efetuar o seu depósito regular;
- n) Elaborar os processos de aquisição;
- o) Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos em conformidade com a lei;
- p) Assegurar a gestão financeira dos projetos de investigação do INSA;
- q) Colaborar na execução dos contratos de empreitada, de fornecimento de bens e serviços, locação e assistência técnica;
- r) Manter atualizado o inventário de bens móveis e imóveis afetos à instituição;
- s) Efetuar a gestão previsional de bens consumíveis necessários às atividades do INSA, em articulação com os respetivos serviços;
- t) Assegurar a gestão de *stocks* dos bens necessários à atividade do INSA;
- u) Proceder à armazenagem dos bens e à sua distribuição pelos serviços;
- v) Coordenar a atividade de prestação de serviços a pessoas singulares e coletivas públicas ou privadas, assegurando a entrega de resultados, relatórios e pareceres às mesmas;
- w) Assegurar colheitas, receção e triagem de produtos para análise nas áreas de intervenção do INSA;
- x) Assegurar a execução de contratos, acordos e figuras afins relacionados com a prestação de serviços;
- y) Assegurar a divulgação interna da informação geral que respeite a matéria da sua competência.

• OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRF tem definidos como objetivos operacionais:

- Assegurar a sustentabilidade financeira do INSA;
- Implementar ações no âmbito do Programa de Gestão do Património Imobiliário;
- Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas;
- Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços;
- Cumprir a obrigação de comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis;
- Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Melhorar a informação disponível sobre a atividade laboratorial da área clínica, para suporte à tomada de decisão.

5.11. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

• **COMPETÊNCIAS**

À Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) e aos setores que compreende, compete:

- a) Garantir o funcionamento e gerir a reprografia;
- b) Gerir a rede informática do INSA e as aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- c) Implementar e assegurar a articulação e integração em rede das aplicações informáticas;
- d) Assegurar as infraestruturas tecnológicas adequadas aos serviços do INSA, e fazer a respetiva gestão;
- e) Participar no desenvolvimento de aplicações informáticas necessárias ao desempenho das atribuições do INSA;
- f) Prestar apoio técnico e formativo aos utilizadores das tecnologias de informação e comunicação;
- g) Gerir e garantir a manutenção da rede de telecomunicações de dados e de voz;
- h) Assegurar tecnicamente o funcionamento do site do INSA;
- i) Assegurar e avaliar as infraestruturas necessárias à instalação de equipamentos em todos os edifícios do INSA, bem como o seu adequado funcionamento;
- j) Coordenar os procedimentos relativos à manutenção das instalações técnicas especiais, equipamentos, edifícios, parques e jardins do INSA;
- k) Acompanhar a fiscalização de obras realizadas no INSA, por entidades externas;
- l) Apoiar os restantes serviços no lançamento de concursos e apreciação de propostas que tenham por objetivo a realização de obras ou contratos de aquisição, manutenção ou conservação de instalações e equipamentos;
- m) Assegurar a exploração otimizada das instalações técnicas especiais, bem como promover a eficiência energética;
- n) Prestar assessoria técnica em matérias atinentes às instalações e equipamentos tendo presente a promoção do ambiente;
- o) Assegurar a coordenação dos projetos do INSA, com apoios comunitários.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, a DRT tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA**
 - Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico
- **Modernizar as instalações**
 - Reabilitação das infraestruturas do INSA – Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano

Complementarmente, a DRT tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Beneficiar as instalações da Sede;
- Favorecer a transição para uma economia circular;
- Assegurar a qualidade do serviço;
- Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial;
- Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde;
- Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos.

5.12. ÁREA DA QUALIDADE

• COMPETÊNCIAS

À Área da Qualidade compete:

- a) Desenvolver os procedimentos necessários à implementação de uma cultura da qualidade no INSA;
- b) Coordenar a implementação do sistema de gestão da qualidade do INSA, nos vários referenciais normativos e promover a definição de diretrizes com vista à melhoria contínua da qualidade, potenciando a melhoria do desempenho dos serviços;
- c) Organizar e manter o sistema documental da qualidade, incluindo a promoção da elaboração e atualização do Manual de Colheitas e a organização e manutenção do arquivo das normas usadas nos laboratórios do INSA;
- d) Promover, orientar e acompanhar os contratos referentes ao controlo do equipamento laboratorial, de acordo com o plano elaborado no âmbito do sistema de gestão da qualidade;
- e) Planear, executar e acompanhar auditorias internas da qualidade, bem como acompanhar as auditorias externas da qualidade;
- f) Promover e organizar a instrução dos processos de Certificação e Acreditação do INSA.

• ATIVIDADE

A Área da Qualidade, é responsável por implementar e gerir os sistemas de gestão da qualidade do INSA, nomeadamente, a acreditação de ensaios, a representação do INSA em todas as questões relativas à qualidade e, complementarmente, coordenando as ações entre as várias áreas do Instituto.

Refira-se a respeito da acreditação, que esta permite ganhar e transmitir confiança na execução de determinadas atividades técnicas, ao confirmar a existência de um nível de competência técnica mínimo, reconhecido internacionalmente, ou seja, é o reconhecimento da competência técnica do INSA perante terceiros para efetuar a atividade específica de avaliação da conformidade (realização de ensaios).

O facto do processo de acreditação ser regido por normas internacionais, permite a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais (EA & IAF & ILAC; WADA) ⁶ entre os organismos de acreditação, facilitando a livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas acreditações.

Para a área da genética humana, a legislação portuguesa recomenda a acreditação. A acreditação é legalmente exigida para a realização de determinados ensaios nas áreas alimentares e saúde ambiental e nas análises de dopagem.

⁶ EA: *European cooperation for Accreditation* no espaço europeu
ILAC: *International Laboratory Accreditation Cooperation* no espaço mundial de laboratórios e inspeção
WADA – *World Anti-Doping Agency* no espaço mundial de laboratórios de análises de dopagem

A acreditação de ensaios, efetuados pelo INSA, tem tido um crescimento exponencial, desde 2011, verificando-se inclusivamente que, atualmente, os DTC e o LAD realizam ensaios acreditados. No ano de 2022, o LAD integrou o INSA, com mais de 1000 ensaios acreditados. Esta consolidação no crescimento encontra-se alicerçada no esforço, empenho e investimento que o Instituto e todos os seus colaboradores, têm dedicado a este compromisso e visa contribuir para a conquista da excelência no desempenho do Instituto.

Assenta, precisamente, na visão de excelência preconizada para o Instituto, a subsequente estratégia para o ano de 2024, definida no âmbito da qualidade. Do ponto de vista operacional, esta estratégia concretiza-se através:

- Da consolidação das Norma NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189;
- Da consolidação da integração do Sistema de Gestão da Qualidade do LAD no INSA;
- Da implementação da norma NP EN ISO9001 tendo em vista a Certificação no âmbito das análises clínicas;
- Da consolidação do *software* de gestão da qualidade, que contempla alguns dos requisitos das normas de referência pelas quais o INSA está acreditado, nomeadamente, NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189 e pela qual pretende a certificação NP EN ISO 9001.

• OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a Área da Qualidade tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras**
 - Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios
- **Assegurar a qualidade do serviço**
 - Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)

Complementarmente, a Área da Qualidade tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Reengenharia dos processos administrativos;
- Melhorar o sistema de controlo interno;
- Fomentar a melhoria contínua.

5.13. ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo, que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

• COMPETÊNCIAS

Compete à CAI:

- a) Realizar ações de auditoria interna e avaliar os processos de controlo interno e gestão de riscos, nos domínios contabilísticos, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos, contribuindo para a sua melhoria contínua;
- b) Elaborar o plano anual, bem como o relatório sobre as atividades desenvolvidas na CAI, em que se refiram os controlos efetuados, as anomalias detetadas e as medidas corretivas a adotar;
- c) Cumprir, sempre que tal se revele exequível, o Plano Anual de Auditoria, quer no que concerne à calendarização estimada para os trabalhos, quer no que respeita aos objetivos definidos para cada programa de trabalho;
- d) Discutir os resultados das auditorias efetuadas com os responsáveis das unidades auditadas, apresentando as principais conclusões e recomendações e definindo datas para a implementação das recomendações;
- e) Apresentar ao Conselho Diretivo análises e recomendações sobre as atividades previstas, tendo em vista a melhoria do funcionamento dos serviços;
- f) Avaliar o grau de implementação das recomendações produzidas através da realização de ações de follow-up;
- g) Acompanhar as auditorias externas, colaborar na elaboração dos contraditórios aos relatórios elaborados e monitorizar a aplicação das recomendações aceites e consequentemente colaborar com o Fiscal Único;
- h) Coordenar as atividades e partilhar a informação com outras entidades internas e externas de forma a assegurar uma cobertura adequada da função e minimizar a duplicação de atividades e de esforços nesta matéria, constituindo-se neste âmbito como interlocutores privilegiados junto do Fiscal Único, Tribunal de Contas (TC), Inspeção-Geral das Finanças (IGF) e da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS);
- i) Elaborar, acompanhar e monitorizar o Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e elaborar o correspondente relatório anual de avaliação interna;
- j) Receber as comunicações de irregularidades sobre a organização e funcionamento do INSA, apresentadas pelos órgãos ou serviços, trabalhadores, colaboradores, utentes e cidadãos em geral;
- k) Investigar a existência de indícios de fraude e o uso irregular de recursos do INSA;
- l) Aferir a conformidade das práticas e procedimentos com as normas, leis e regulamentos aplicáveis e com as políticas e estratégias definidas pelo Conselho Diretivo, contribuindo para a melhoria contínua das operações e para a implementação das melhores práticas dentro da Instituição;
- m) Examinar o modo como o sistema de controlo interno (SCI) funciona para verificar a sua adequabilidade e funcionamento;

n) Desempenhar as demais funções fixadas pelo Presidente do Conselho Diretivo.

● **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, a Área de Controlo e Auditoria Interna tem definidos como objetivos operacionais:

- Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Promover a divulgação dos instrumentos de controlo interno;
- Contribuir para a melhoria dos procedimentos internos através da revisão / elaboração de novos instrumentos / ações;
- Monitorizar o grau de implementação das recomendações decorrentes de auditorias externas.

5.14. ÁREA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

• **COMPETÊNCIAS**

Compete ao Apoio à Investigação:

- a) Colaborar na promoção e coordenação das atividades de investigação e desenvolvimento de âmbito nacional e internacional;
- b) Apoiar os departamentos na área de investigação, designadamente identificando e divulgando novas oportunidades, nacionais e internacionais;
- c) Apoio à área da internacionalização da investigação;
- d) Apoiar a gestão financeira dos projetos de investigação, em articulação com o investigador principal do projeto, com Setor de Gestão Financeira e de Contabilidade e com o Setor de Aprovisionamento, Património e Logística;
- e) Propor soluções de gestão para otimizar os recursos canalizados para a investigação;
- f) Manter um registo atualizado dos projetos de investigação do INSA;
- g) Colaborar na formulação de indicadores de produção científica, implementando e procedendo ao tratamento e análise dos mesmos;
- h) Coordenar os processos de registo dos direitos de propriedade industrial elaborados a favor do inventor individual ou da equipa inventora e do INSA;
- i) Promover e apoiar as colaborações interinstitucionais de âmbito nacional e internacional;
- j) Articular com a Área de Bolsas, do Setor de Desenvolvimento de Recursos Humanos, da DGRH, a promoção do registo dos bolseiros e de outros colaboradores que executem atividades de investigação no INSA;
- k) Apoiar na elaboração de candidaturas de projetos de investimento a financiamentos externos e efetuar o respetivo controlo da execução física e financeira, disponibilizando os elementos necessários à sua avaliação.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, a Área de Apoio à Investigação tem definido como objetivo operacional para 2024 (QUAR):

- **Reforçar a Investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o GAI tem ainda definido o seguinte objetivo:

- Aumentar captação de financiamento.

5.15. ÁREA DE BIBLIOTECA DA SAÚDE

• **COMPETÊNCIAS**

Compete à Biblioteca da Saúde:

- a) Assegurar a receção, registo, classificação e catalogação de toda a documentação para a atualização e desenvolvimento do acesso bibliográfico do INSA preservando coleções patrimoniais.
- b) Coordenar e manter o repositório de produção literária técnico-científico do INSA e a Biblioteca Digital;
- c) Assegurar o tratamento documental e garantir o rápido acesso aos recursos de informação;
- d) Velar pelo espólio bibliográfico do INSA propondo, para o efeito, as medidas necessárias à sua conservação e recuperação;
- e) Promover a divulgação do espólio bibliográfico do INSA, apoiando, na área da pesquisa, todos os utilizadores;
- f) Promover a cooperação com outras instituições de documentação e informação técnico-científica, em especial na área da saúde;
- g) Zelar pelo arquivo documental histórico do INSA;
- h) Coordenar o serviço de publicações do INSA garantindo a atividade editorial e assegurando a comercialização de publicações;
- i) Coordenar e gerir a Biblioteca da Saúde.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas competências, a Área da Biblioteca da Saúde tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Fomentar a produção editorial científica**
 - Boletins Epidemiológicos Observações publicados

Complementarmente, a Área da Biblioteca da Saúde tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Atualizar e enriquecer o acervo bibliográfico, promovendo o acesso e aprofundando o conhecimento das coleções patrimoniais;
- Dar resposta a pedidos de informação bibliográfica internos e externos, reforçando parcerias de partilha de informação com serviços congéneres;
- Dinamizar e incrementar os serviços e as coleções bibliográficas, em particular a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto, mantendo a colaboração com redes de partilha de informação nacionais e internacionais;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas.

5.16. ÁREA DE COMUNICAÇÃO, *MARKETING* E RELAÇÕES EXTERNAS

• **COMPETÊNCIAS**

Compete à Comunicação, *Marketing* e Relações Externas (CMRE):

- a) Definir a estratégia de comunicação e marketing, concretizando ações com vista ao reforço da imagem do Instituto;
- b) Assegurar a atividade de assessoria de imprensa, dando resposta às solicitações dos órgãos de comunicação social e divulgando a atividade do Instituto;
- c) Proceder à análise, tratamento e divulgação interna da imprensa nacional ou internacional em matérias relacionadas com a missão e atribuições do Instituto e, genericamente, com o setor da saúde;
- d) Produzir conteúdos informativos para os diversos suportes comunicacionais do Instituto, nomeadamente a gestão do site institucional na internet, *facebook* e outras redes sociais e, bem assim, folhetos, brochuras e *merchandising*;
- e) Dar resposta às reclamações por parte de entidades externas (pessoas ou organização) ao Instituto, coordenando-se com os Departamentos e Unidades visadas;
- f) Definir ações com vista à divulgação de informação sobre a agenda de investigação, projetos em curso e resultados da atividade científica e tecnológica desenvolvida no Instituto;
- g) Promover a realização de ações de difusão da cultura científica junto das populações e públicos-alvo definidos;
- h) Proceder à supervisão da utilização e ocupação apropriada e eficaz dos espaços do Instituto;
- i) Colaborar na organização de reuniões, conferências, congressos e outros eventos similares;
- j) Garantir a organização e o acompanhamento de visitas guiadas às Instalações do Instituto;
- k) Organizar, coordenar e colaborar com os Departamentos e serviços do Instituto na definição e programação das atividades científicas e culturais e gestão logística dos eventos a realizar anualmente;
- l) Promover, coordenar e apoiar iniciativas de cooperação, de cariz nacional ou internacional, com entidades que se revelem estratégicas na concretização da missão e atribuições do Instituto;
- m) Apoiar os profissionais na gestão das suas competências: elaboração assertiva de *Curriculum Vitae*, cartas de apresentação, portfólios, publicações, pósteres;
- n) Fomentar estratégias de *coaching* e desenvolvimento pessoal, formação em comunicação, *networking*, marketing-pessoal e empreendedorismo;
- o) Informar os utentes dos seus direitos e deveres em relação ao serviço prestado.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas competências, a CMRE tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais**

- Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026

Complementarmente, a CMRE tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde pública, na vertente laboratorial;
- Realizar eventos estratégicos;
- Promover a visibilidade dos grupos de Investigação na página do Instituto;
- Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais e nos media;
- Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais.

5.17. SETOR JURÍDICO

• **COMPETÊNCIAS**

Compete ao Jurídico:

- a) Prestar assessoria jurídica ao Conselho Diretivo, emitindo pareceres, elaborando informações e estudos de natureza jurídica sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos;
- b) Participar na análise e preparação de projetos de diplomas legais e de regulamentos no domínio da atividade do INSA, que lhe sejam solicitados pelo Conselho Diretivo;
- c) Elaborar ou apreciar minutas de contratos, acordos, protocolos e despachos que lhe sejam solicitados pelo Conselho Diretivo;
- d) Instruir processos, nomeadamente no âmbito do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Públicos;
- e) Coordenar o contencioso do INSA, assegurando o patrocínio judicial, diretamente ou em regime de aquisição de serviços externos, nos processos em que o INSA seja parte.
- f) Exercer funções consultivas de carácter científico-técnico de elevada complexidade e responsabilidade, tendo em vista a tomada de decisão;
- g) Prestar consulta direta aos diretores de serviços de apoio à investigação, gestão e administração e coordenadores dos departamentos técnico-científicos e dos setores funcionais dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, o Setor Jurídico tem definidos como objetivos operacionais:

- Promover a colaboração técnico-científica;
- Assegurar o apoio à elaboração de protocolos;
- Promover a formação e atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos;
- Assegurar o apoio à agenda legislativa;
- Garantir o apoio Jurídico pré-contencioso.

5.18. ÁREA DE OFERTA FORMATIVA

• **COMPETÊNCIAS**

Compete à Área de Oferta Formativa (AOF):

- a) Elaborar o Plano Anual de Oferta Formativa do INSA e propor o seu orçamento;
- b) Divulgar a oferta formativa do INSA, sob a designação de "INSA-forma" e logotipo aprovado pelo Conselho Diretivo;
- c) Coordenar a realização das iniciativas de oferta formativa nas diferentes modalidades e regimes de funcionamento, presencial e à distância;
- d) Estabelecer parcerias com entidades externas relevantes para o desenvolvimento da oferta formativa do INSA;
- e) Manter atualizado o sistema de registo da oferta formativa.

• **OBJETIVOS OPERACIONAIS**

De forma a responder às suas atribuições, a Área de Oferta Formativa tem definidos como objetivos operacionais:

- Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa;
- Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa;
- Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato *webinar*;
- Converter para formato digital o arquivo da AOF.

5.19. ÁREA DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

• COMPETÊNCIAS

Compete à APDO:

- a) Contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos do INSA através de um planeamento integrado das suas atividades e da afetação equilibrada dos recursos disponíveis, do acompanhamento contínuo dos resultados e da adequação das linhas de ação;
- b) Elaborar os documentos de gestão nomeadamente, o Plano Estratégico (PE), o Plano de Atividades (PA), o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e o Relatório Anual de Atividades (RAA);
- c) Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas unidades orgânicas;
- d) Propor, implementar e analisar indicadores de gestão e de atividade;
- e) Criar e manter estruturas de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto;
- f) Desenvolver instrumentos de análise, informação, estudos e pareceres, de suporte à gestão;
- g) Estudar as ações referentes à racionalização e simplificação dos procedimentos e circuitos administrativos;
- h) Propor e acompanhar medidas tendentes à otimização e gestão de recursos;
- i) Produzir *reports* de informação estatística;
- j) Apoiar a elaboração de cartas de qualidade, previstas no artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril;
- k) Desenvolver as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão estratégica dos recursos humanos;
- l) Assegurar a articulação e acompanhar o alinhamento entre os diferentes subsistemas do SIADAP 1, 2, e 3;
- m) Promover o desenvolvimento organizacional através da implementação de práticas que visem o desenvolvimento, a motivação e o comprometimento dos trabalhadores, traduzidas, nomeadamente, no seu envolvimento com o Instituto (na definição dos objetivos, na melhoria dos processos de trabalho, na tomada de decisão e na avaliação do serviço), na promoção de iniciativas no domínio da responsabilidade social e na aposta numa comunicação interna eficaz.

• OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas competências, a APDO tem definidos como objetivos operacionais para 2024 (QUAR):

- **Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho**
 - Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1

Complementarmente, a APDO tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Promover a satisfação dos colaboradores;
- Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto;
- Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas Unidades Orgânicas (UO);
- Elaborar os documentos de gestão.

6. ANEXOS



6.1. FICHAS DE ATIVIDADES POR UNIDADE ORGÂNICA

6.1.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Departamento de Alimentação e Nutrição																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR.. ESTRATÉGICAS DO MS
2	INSA h; DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente (QUAR 2024)	%	Resultado	-	-	-	100%	100%	90%	10%	100%	100%	Relatório Europeu WHO Europe COSI/COVID	DAN	AO	-	WHO Europe	PNS 2030 5); PNPAS
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	3	2	1	4	100%	INSALab	DAN	AO	-	-	PNS 2030 4)
4	DAN b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável" (QUAR 2024 R)	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	6	1	8	100%	Ficheiro_Excel _Atividades desenvolvidas - Nutrição em foco	DAN	AO	-	-	CCAS 2024 - 1 a); PNS 2030 2)
2	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde	Eficácia	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização anual da base de dados	N.º	Resultado	-	-	-	1161	1153	1000	200	1500	100%	FoodCASE	DAN	AO	-	-	PNS 2030 2)

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	3	3	2	2	1	2	1	4	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DAN	AO	.	.	PNS 2030 1)
2	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	97%	100%	10%	100%	100%	INSALab	DAN	AO	.	.	PNS 2030 3)
				Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	50%	Reporte para a EFSA dentro do prazo estabelecido	DAN	AO	.	DGAV e EFSA	PNS 2030 3)
1	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	N.º	Realização	3	5	4	4	4	4	1	5	100%	Relatório de aceitação do reporte pela EFSA	DAN	AO	.	DGAV, ASAE, INIAV, IPMA	PNS 2030 2)
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar)	Eficácia	Número de visitas ao website PortFIR	N.º	Realização	-	-	28000	48000	49000	48000	5000	53000	100%	Sítio PortFIR	DAN	ASPPP	.	.	PNS 2030 2)

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Número de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no Departamento	N.º	Resultado	-	-	51	51	48	47	3	51	100%	Ficheiro_Excel_Lista do pessoal afeto às comissões_DAN	DAN	ASPPF	-	-	-

6.1.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

Departamento de Doenças Infecciosas																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	DDI (c)	Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL) (QUAR 2024)	Eficácia	Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	Sítio da Comissão Europeia Public Health Publicações	DDI	AO			PNS 2030 4); Regulamento (UE) 2022/2371
2	INSA (h)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	Ficheiro_Pro posta INSEF+ISN	DEP / DDI	AO			PNS 2030 5)
				Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de Outros Vírus Respiratórios (PNVGR)	%	Resultado	-	-	-	-	-	90%	5%	100%	50%	Sítio do INSA	DEP/DDI	AO		Rede Laboratórios Gripe; Rede Médicos Sentinela;	PNS 2030 5); PNVGR
1	INSA (h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2024 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	15	1	17	20%	Relatórios (Anual e Técnicos); Registos de ações/ Workshop; Sítio INSA; Repositório	DDI	AO		Autoridades de Saúde Regionais; RA Açores e Madeira; DGS	PNS 2030 3); Programa XXIV Governo – 5.1

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Caracterização genómica (tipagem) dos microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microrganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS) (QUAR 2024 R)	%	Resultado	-	-	-	-	-	85%	10%	100%	20%	Bases de dados da core-facility da Unidade de Tecnologia e Inovação e do Núcleo de Genómica e Bioinformática	DDI	AO			PNS 2030 3)
				Contribuir para o Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) - Percentagem de estirpes clínicas de <i>Listeria monocytogenes</i> com dados genómicos, submetidas no ano	%	Resultado	-	-	-	-	-	85%	10%	100%	20%	TESSy e bases de dados do LNR	DDI	AO		DGS	PNS 2030 3)
				Vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de diagnóstico de casos de Legionella com realização de estudo genotípico	%	Resultado	-	-	-	100%	91%	90%	5%	100%	20%	INSALab	DDI	AO			PNS 2030 3)
				Assegurar a gestão e análise da informação relativa aos casos notificados de infeção por VIH e SIDA: Número de ações desenvolvidas para concretização do Relatório Nacional anual de vigilância epidemiológica	N.º	Realização	-	-	-	-	-	4	1	6	20%	Repositório; Base de dados nacional VIH	DDI	AO	Médicos notificadores e sistemas informáticos	DGS/SPMS	PNS 2030 3); PNISTVIH
1	DDI C)	Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (QUAR 2024 R)	Eficácia	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS – Percentagem de isolados caracterizados (QUAR 2024 R)	%	Resultado	-	-	-	-	86%	80%	10%	100%	100%	Base de dados LNR + INSALab	DDI	AO	Laboratórios de Hospitais nacionais	Laboratórios de Hospitais nacionais	PNS 2030 4); Norma 004/DGS; PPCIRA

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	16	7	2	16	100%	INSALab	DDI	AO			PNS 2030 4)
2	INSA o)	Desenvolver e implementar a reserva estratégica europeia de contramedidas médicas e produtos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, em Portugal (rescEU)	Eficiência	Percentagem de aquisição e gestão dos componentes da reserva estratégica europeia, no âmbito da responsabilidade do INSA	%	Resultado	-	-	-	-	-	70%	20%	100%	100%	Relatórios de execução do Projeto	DDI	ASPFP	Ministério da Saúde, Comissão Europeia	SUCH, DGS, SPMS, INEM, INFARMED, LNM	Mecanismo Europeu de Proteção Civil
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	18	18	18	18	20	20	2	22	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO; Sítio do INSA	DDI	AO	Médicos e laboratórios	DGS, Autoridades de Saúde Regionais, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	PNS 2030 1)
2	INSA i)	Garantir a resposta em situações de emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficiência	Taxa média de resposta em tempo útil	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	Registo contactos Autoridades Saúde; INSALab	DDI	AO			PNS 2030 3)
4	INSA o)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do desenvolvimento de uma plataforma multiómica online de prestação de serviços para o sector da investigação em Saúde Pública de Precisão – <i>PrecisOmics</i>	Nº	Realização	-	-	-	-	-	2	1	5	50%	Documentu m SGD / Sítio <i>PrecisOmics</i>	DDI/DGH	AO			PNS 2030 4)

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Implementar, otimizar e operacionalizar a metodologia de metagenômica para apoio à decisão clínica em casos de diagnóstico complexo de doenças infecciosas: Número de ações de divulgação realizadas	Nº	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	Links de publicitação da atividade ou comprovativos de agendamento	DDI	AO			PNS 2030 4)
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	%	Resultado	100%	80%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	Relatórios dos Programas	DDI/DEP	AO	Direção dos Programas	Direção dos Programas e DGS	PNS 2030 1)

6.1.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Departamento de Epidemiologia																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
2	INSA h; DEP b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	%	Resultado	-	-	-	-	86%	85%	10%	100%	20%	Ficheiros Excel_Monitorização_DEP	DEP	AO			PNS 2030 5); PNV; PNVGR
				Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	20%	Documentum - ofício de envio	DEP / DDI	AO			PNS 2030 5)
				Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	%	Resultado	-	-	-	-	-	85%	10%	100%	20%	Ficheiro Excel_Monitorização_DEP + Relatórios publicados	DEP	AO			PNS 2030 5)
				Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	%	Resultado	-	-	-	-	82%	85%	10%	100%	15%	Ficheiro Excel_Monitorização_DEP	DEP	AO			PNS 2030 5)
				Monitorização dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	%	Resultado	-	-	-	-	85%	85%	10%	100%	15%	Ficheiros Excel_Monitorização_DEP + Relatórios publicados	DEP	AO			PNS 2030 5)

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de Outros Vírus Respiratórios (PNVGVR)	%	Resultado	-	-	-	-	-	90%	5%	100%	10%	Sítio do INSA	DEP/DDI		Notificadores		PNS 2030 5); PNVGVR
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030 (QUAR 2024 R)	%	Resultado	-	-	-	-	-	30%	10%	100%	50%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DEP/DPS	AO	DGS		PNS 2030 1)
				Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	%	Resultado	100	80	100	100	100	100 %	10%	100%	50%	Relatório submetido ao CD	DDI/DEP	AO			PNS 2030 1)
3	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2024)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações publicados (QUAR 2024)	N.º	Realização	3	4	3	3	3	4	1	6	100%	Repositório	BIBL / DEP / DTC	AO			PNS 2030 2)
1	INSA h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	Eficácia	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da Legionella (PIOPAL) – Número de relatórios elaborados no ano	N.º	Realização	-	-	-	-	-	2	0	3	100%	Relatórios remetidos ao Ministério da Saúde	DEP / DSA	AO			Despacho 10285 / 2017 de 27 nov. do SEAS; PNS 2030 3)

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	5	5	5	5	6	6	1	7	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DEP	AO	Hospitais (eurocat; IDB); irn (euromomo);		PNS 2030 1.)
4	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço	Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade	%	Impacto	89,8%	97,5%	95,7%	96,4%	96%	90%	5%	100%	100%	Relatório tratamento questionários	DEP / PNAEQ	AO			PNAEQ; PNS 2030 4)
1	INSA c)	Coordenar o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ)	Eficiência	Número de programas oferecidos	N.º	Realização	30	32	31	32	31	31	2	33	25%	Livro especificações PNAEQ disponível no sítio do INSA	DEP / PNAEQ	AO	IP0k; CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, Afaloc, Quidgest		PNAEQ
				Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo / esperado aos participantes do PNAEQ	N.º Dias Úteis	Impacto	7	8,6	6,3	5,6	6,4	6,8	2	5,6	25%	Base de dados dos programas e relatório da Unidade AEQ	DEP / PNAEQ	AO			PNAEQ

6.1.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

Departamento de Genética Humana																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR.- ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Programa Nacional de Rastreo Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional (QUAR 2024 R)	%	Impacto	-	-	99%	99%	99,8%	95%	3%	100%	100%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	DGH	AO		DGS; ARS	PNRR; PNS 2030 5)
2	INSA f)	Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (QUAR 2024)	Eficácia	Número de exomas completos estudados (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	24	5	35	30%	Dashboard Unidade de Tecnologia e Inovação (UTI)	DGH	AO			EIDR; PNS 2030 4)
				Número de novos testes genéticos disponibilizados ao SNS para diagnóstico de Doenças Raras	N.º	Impacto	-	-	-	-	31	10	5	31	30%	INSALab; Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	AO		DGS	EIDR; PNS 2030 4)
				Número de ações realizadas na Coordenação do <i>National Mirror Group</i> no âmbito do programa europeu conjunto para as doenças raras	N.º	Realização	-	-	-	-	3	3	1	10	20%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	ASPFP		DGS; AICIB; FCT; RD;	EIDR; PNS 2030 4)

Departamento de Genética Humana

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	N.º	Realização	-	-	2	2	2	2	1	4	20%	Sítio do INSA	DGH	AO			EIDR; PNS 2030 4)
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	37	20	5	37	100%	INSALab	DGH	AO			PNS 2030 4)
3	INSA a); DGH a)	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (QUAR 2024)	Eficiência	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	11	3	20	20%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH / DPS	ASPPP			PNS 2030 2)
				Número de variantes genéticas de patogenicidade desconhecida estudadas	N.º	Realização	-	-	-	-	-	4	1	6	20%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	ASPPP			PNS 2030 2)
				Número de casos de doenças genómicas sem diagnóstico estudados, através da Medicina Genómica de Precisão	N.º	Realização	-	-	-	-	-	4	1	6	20%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	ASPPP			PNS 2030 2)

Departamento de Genética Humana

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Número de estudos realizados de farmacogenética em terapias dirigidas	N.º	Realização	-	-	-	-	130	130	10	150	20%	INSALab	DGH	ASPFP			PNS 2030 2)
				Número de estudos publicados com base nas terapias de RNA (RNA <i>base therapy</i>)	N.º	Realização	-	-	-	-	4	2	1	4	20%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	ASPFP			PNS 2030 2)
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	2	4	4	4	8	4	1	4	100%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	AO			PNS 2030 1)
3	DGH a)	Coordenar a participação do INSA na Parceria Europeia para Avaliação de Risco de Químicos (PARC) para o reforço da Biomonitorização humana e toxicogenética em Portugal	Eficiência	Número de ações / projetos desenvolvidos no âmbito da Coordenação da PARC	N.º	Realização	-	-	-	-	10	6	2	10	100%	Ficheiro Excel_Matriz_D TC_UO	DGH	ASPFP			PNS 2030 3)
4	INSA o)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do desenvolvimento de uma plataforma multiómica online de prestação de serviços para o sector da investigação em Saúde Pública de Precisão – PreciSOmics	Nº	Realização	-	-	-	-	-	2	1	5	50%	Documentum SGD / Sítio PreciSOmics	DDI/DGH	AO			PNS 2030 4)

Departamento de Genética Humana

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA ORÇ. ESTRATÉGICAS DO MS
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	5%	100%	100%	Relatórios dos Programas	DGH	AO			PNS 2030 1)

6.1.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR-ESTRATÉGICAS DO MS
2	DPS d)	Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2024 R)	Eficácia	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas) (QUAR 2024 R)	Nº	Resultado	-	-	-	-	-	4	1	6	100%	Repositório	DPS	AO	NTT DATA, Technopolis, DG-PEERDM		PNS 2030 4)
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030 (QUAR 2024 R)	%	Resultado	-	-	-	-	-	30%	10%	100%	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DEP/DPS	AO	DGS	OIMS	PNS 2030 1)
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	0	1	0	5	100%	INSALab	DPS	AO			PNS 2030 4)
3	INSA a)	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (QUAR 2024)	Eficiência	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	9	9	9	2	10	40%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DGH / DPS	ASFPF			PNS 2030 2)
	DPS d)			Percentagem de ações concretizadas para definição do Modelo de Gestão de Doente com Hipercolesterolemia Familiar, no âmbito do Projeto <i>Personalizing diagnosis and treatment for Familial Hypercholesterolemia patients</i> (PerMedFH), face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2024-2026	%	Resultado	-	-	-	-	-	20%	10%	30%	30%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	ASFPF			PNS 2030 2)

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
	DPS d)			Número de novos testes de farmacogenética disponibilizados pelo INSA ao cidadão para personalização de terapêutica	Nº	Impacto						10	2	12	30%	INSALab	DPS	ASPFP			PNS 2030 2)
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	1	4	4	4	3	3	1	5	50%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	AO		Instituições parceiras das respetivas redes	PNS 2030 1)
	DPS c)			Divulgar os resultados das redes de referência, através da publicação de infográficos	N.º	Resultado	-	-	1	1	1	1	0	3	50%	Sítio do INSA	DPS	AO			PNS 2030 1)
3	DPS a)	Desenvolver a Iniciativa Europeia 1 + Million Genomes (1+MG)	Eficácia	Numero de iniciativas realizadas ao nível europeu, no âmbito da Coordenação do Grupo de trabalho <i>Implementation of Genomics in Healthcare</i> da iniciativa <i>1 Million genomes</i>	Nº	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	50%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	AO		Instituições parceiras das respetivas redes	PNS 2030 4)
	DPS a)		Eficácia	Taxa de execução do Projeto Europeu <i>Genomic Data Infrastructure</i> (GDI) no âmbito da iniciativa <i>1 Million Genomes</i> - implementação do nó português da rede de acesso a dados genómicos	%	Resultado	-	-	-	-	45%	60%	10%	70%	50%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	ASPFP	BioData.pt SPMS		PNS 2030 4)

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
2	INSA h)	Desenvolver a avaliação do impacto em saúde (<i>Health Impact Assesment</i>), de políticas da saúde e de outros setores	Eficiência	Número de iniciativas, atividades e ações promovidas no âmbito da avaliação do impacto em saúde	N.º		-	-	-	-	-	1	0	3	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	AO			PNS 2030 1)
2	INSA b)	Promover a literacia em saúde dos cidadãos e a capacitação dos profissionais		Número de atividades promovidas no âmbito da promoção da saúde, da literacia em saúde e da capacitação dos profissionais de saúde	N.º		-	-	-	-	-	5	1	7	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	AO			PNS 2030 2)
2	DPS b)	Contribuir para a prevenção das Doenças Não-Transmissíveis	Eficiência	Taxa de elaboração da recomendação para diagnóstico precoce, tratamento e referenciação da Hipercolesterolemia Familiar pediátrica para a população portuguesa, no âmbito da Iniciativa Europeia do <i>Screening</i> Pediátrico da Hipercolesterolemia Familiar (FH), para prevenção de ocorrência de doenças cardiovasculares	%	Resultado	-	-	-	-	80%	100%	10%	100%	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DPS	ASPPF	DGS / Serviços clínicos parceiros		PNS 2030 4)

6.1.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

Departamento de Saúde Ambiental																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	7	5	2	7	100%	INSALab	DSA	AO			PNS 2030 4)
4	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública (QUAR 2024)	Eficiência	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes" (QUAR 2024)	N.º	Realização	-	-	-	-	-	5	1	7	40%	Projeto AgIR: Apresentações nas Reuniões do projeto; Projeto EU-WISH: Ficheiro excel de monitorização	DSA	AO			PNS 2030 3)
				Taxa de resposta às necessidades de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão	%	Resultado	-	-	-	-	100%	95%	10%	100%	30%	INSALab	DSA	AO			PNS 2030 3)
				Taxa de resposta às necessidades analíticas dos Laboratórios de Saúde Pública no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella)	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	95%	95%	10%	100%	30%	INSALab	DSA	AO			Despacho 10285/2017 de 27 de nov., do SEAS

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	Eficácia	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da Legionella (PIOPAL) – Número de relatórios elaborados no ano	N.º	Realização	-	-	-	-	-	2	0	3	100%	Relatórios remetidos ao Ministério da Saúde	DEP / DSA	AO			Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do SEAS; PNS 2030 3)
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	N.º	Realização	2	1	2	4	4	4	1	4	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DSA	AO			PNS 2030 1)
4	DSA e)	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios	Eficácia	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021	N.º	Realização	-	-	-	5	3	4	2	7	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO; Agenda de reuniões da UASO L	DSA	AO			Portaria n.º 138-G/2021 de 1 de julho; PNS 2030 3)
1	DSA c)	Participar nas ações previstas no Plano Nacional do Radão (PNRn)		Número de ações realizadas	N.º	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DSA	ASPPP			RCM 150-A/2022, de 29 de dez; PNS 2030 3)
2	INSA o)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	%	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DAN / DDI / DSA	AO			PNS 2030 3)

6.1.7. MUSEU DA SAÚDE

Museu da Saúde																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
2	MUS a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2024)	Eficácia	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados <i>online</i> (QUAR 2024)	N.º	Resultado	-	-	-	-	300	150	50	300	100%	Museu da Saúde digital	MUS	AO			PNS 2030 2)
4	MUS d)	Assegurar a resposta a pedidos de informação externos (empréstimos, filmagens) relacionados com o acervo	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	%	Resultado	-	-	-	-	95%	95%	10%	100%	100%	Relatório de Atividades	MUS	AO			.
2	MUS a)	Aumentar o acervo museológico atendendo ao cumprimento de critérios de referência	Qualidade	Número de peças avaliadas no âmbito de doações	N.º	Resultado	-	-	-	-	250	20	10	250	100%	Relatório de Atividades	MUS	AO			.
2	MUS c)	Realizar atividades culturais, educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades culturais e educativas realizadas	N.º	Realização	-	-	-	-	4	4	1	10	40%	Perfil do Museu nas redes sociais	MUS	AO			PNS 2030 2)
				Número de atividades de divulgação nas redes sociais	N.º	Realização	-	-	-	-	125	100	10	150	30%	Perfil do Museu nas redes sociais	MUS	AO			PNS 2030 2)

Museu da Saúde																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Número de visitas orientadas	N.º	Realização	-	-	-	-	83	75	15	120	30%	Ficheiro Excel_ visitas de grupos	MUS	AO			PNS 2030 2)

6.1.8. LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Laboratório de Análises de Dopagem																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	164	20	5	164	100%	LIMS_BACA	LAD	AO			PNS 2030 4)
1	INSA r)	Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (QUAR 2024 R)	Eficiência	Controlos de Dopagem - Número de amostras analisadas (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	-	-	-	-	3416	3000	200	3416	100%	LIMS_BACA	LAD	AO	ADoP; Organizações Antidopagem Internacionais		PNS 2030 2)
4	INSA o)	Aumentar a procura por clientes internacionais	Eficiência	Taxa de amostras realizadas para clientes internacionais	%	Resultado	-	-	-	-	23%	18%	3%	23%	100%	LIMS_BACA	LAD	AO	Organizações Antidopagem Internacionais		PNS 2030 2)
3	LAD c)	Promover a divulgação científica no âmbito das atividades do Laboratório de Análises de Dopagem (sob forma de comunicação oral, publicação ou poster)	Eficiência	Número de comunicações de divulgação científica	N.º	Realização	-	-	-	-	6	4	1	6	100%	Repositório; Sítio do INSA	LAD	ASFPF			PNS 2030 2)

6.1.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Direção de Gestão de Recursos Humanos																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR-ESTRATÉGICAS DO MS
4	INSA b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2024 R)	%	Resultado	-	-	-	29%	45%	45%	5%	55%	20%	RHV (software de Recursos Humanos e Vencimentos)	DGRH	AO			Orientações CCAS 2024 - 1 a)
				Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2024 R)	N.º	Resultado	-	-	3	8	9	9	2	12	20%	Odoo-SGQ	DGRH	AO			Orientações CCAS 2024 - 1 a)
				Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação (QUAR 2024 R)	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	3	1	5	20%	Relatório Auscultação Medidas Conciliação; RHV; Odoo-SGQ	DGRH/APDO	AO			Orientações CCAS 2024 - 1 a)
				Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano para a Igualdade de Género	%	Impacto	-	-	-	34%	38%	40%	10%	100%	20%	Relatório GT Igualdade de Género INSA	DGRH	AO			Orientações CCAS 2024 - 2 a)
				Número de iniciativas/ações promovidas no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	3	1	5	10%	Ficheiro Excel_BD_C EI_CEI+	DGRH	AO			Orientações CCAS 2024 - 2 a)

Direção de Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Número de medidas promovidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	N.º	Realização	3	3	3	3	3	3	1	6	10%	E-mail de divulgação institucional	DGRH	AO			Orientações CCAS 2024 - 1 a)
4	DGRH d)	Aperfeiçoar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	%	Resultado	44%	54%	54%	81%	74%	85%	15%	100%	50%	Relatório Anual da Formação	DGRH	AO/ASPPF			Programa XXIV Governo - 5.3
				Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	%	Resultado	90%	90%	100%	90%	100%	100%	5%	100%	50%	GEADAP; Odoos-SGQ	DTC/DGRH	AO			Programa XXIV Governo - 5.3
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados através do sistema de informação de gestão da qualidade (<i>software Odoos</i>)	%	Resultado	0%	10%	90%	90%	95%	95%	10%	100%	100%	Odoos-SGQ	DGRH	AO			Programa XXIV Governo - 5.4
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Submissão do Plano para aprovação no prazo estabelecido legalmente	N.º	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	Nota interna em SGD <i>Documentum</i>	DGRH	AO			-

Direção de Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
3	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Taxa de bolsеiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	%	Impacto	-	-	-	-	3,77%	20%	10%	50%	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	DTC / DGRH	AO			-
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de sessões desenvolvidas no Instituto (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	N.º	Realização	-	-	-	-	44	40	10	55	100%	Ficheiro Excel_sessoes_tecnicas_cientificas	DTC/DGRH	AO			-
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédіo	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada	%	Resultado	7%	7%	7%	12%	9%	10%	5%	20%	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	DGRH	AO			-
4	DGRH a)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Promover a implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor"	%	Resultado	90%	64%	53%	71%	89%	90%	5%	100%	100%	Ficheiro Excel_Projeto_Tutor	DGRH	AO			-
4	a), artigo 38º, área de	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	Percentagem de registos efetuados	%	Realização	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	Ficheiro Excel_Mapas de registos	DGRH	AO			-

6.1.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	DRF a)	Assegurar a sustentabilidade financeira do INSA	Eficiência	Percentagem de receitas próprias, transferências da Administração Pública e outras receitas na estrutura de financiamento	%	Resultado	-	-	-	-	-	50%	10%	100%	100%	Relatório de Contas	DRF	AO			Programa XXIV Governo - 4.4
4	DRF e)	Implementar ações no âmbito do Programa de Gestão do Património Imobiliário	Eficiência	Número de iniciativas que promovam a avaliação do imóvel do edifício-sede	N.º	Resultado	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	Documentu m / Plataformas de Gestão do Imobilizado	DRF / DRT / SJ	AO			Orientações CCAS 2024 - 2 a)
4	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Grau de realização das Liquidações (Recebimentos / Liquidações)	%	Resultado	-	-	-	-	95%	95%	4%	100%	50%	Relatório de Contas	DRF	AO			Programa XXIV Governo - 4.4
				Grau de execução das Obrigações (Pagamentos / Obrigações)	%	Resultado	-	-	-	-	94%	94%	5%	100%	50%	Relatório de Contas	DRF	AO			Programa XXIV Governo - 4.4
4	DRF q)	Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso público desde a data de obtenção do cabimento (em dias úteis) até à data de publicação em Diário da República Eletrónico	N.º dias úteis	Realização	3	3	5	3	4	4	2	3	50%	Informação de Cabimento e data da publicação DRE	DRF	AO			-

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
		-		Prazo médio para outorga do contrato após a receção dos documentos de habilitação (em dias úteis)	N.º dias úteis	Realização	2	4	4	3	3	4	1	2	50%	Plataforma de contratação pública e Correio eletrónico	DRF	AO			.
4	DRF o)	Cumprir a obrigação de comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	N.º dias	Realização	-	10	10	8	10	10	2	8	100%	BaseGov	DRF	AO		BaseGov	.
4	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	%	Resultado	0,16%	97%	-46%	6%	35%	5%	2%	97%	100%	Relatório de Contas	DRF	AO			Programa XXIV Governo - 4.4
4	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Número de pedidos de orçamento	N.º	Resultado	-	-	1293	1225	1367	1300	50	1367	35%	Documentum	DRF	AO			.
				Novas adjudicações com entidades do setor público	N.º	Realização	-	-	18	34	20	20	5	34	35%	INSALab	DRF	AO			.

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	N.º	Realização	-	-	197	120	168	160	20	197	30%	INSALab	DRF	AO			-
4	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Índice de crescimento das análises efetuadas (Total parâmetros n /Total parâmetros n-1)	Valor	Resultado	-	-	-	-	1,14	1,2	0,15	1,4	100%	INSALab	DAN/DDI/DGH/DPS/DSA/DRF	AO			Programa XXIV Governo - 4.4
4	INSA o)	Melhorar a informação disponível sobre a atividade laboratorial da área clínica, para suporte à tomada de decisão	Qualidade	Elaborar relatório anual sobre a atividade laboratorial na área clínica	N.º	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	Submissão Relatório Documentum	DAN/DDI/DGH/DPS/DSA/DRF	AO			-

6.1.11. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Direção de Gestão de Recursos Técnicos																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	DRT e)	Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA (QUAR 2024)	Eficiência	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2024)	N.º	Impacto	-	-	-	8	10	5	1	10	100%	Websites, infraestrutura informática e Aplicações informáticas do INSA	DRT	AO			Programa do XXIV Governo - 5.4
4	DRT m)	Modernizar as instalações (QUAR 2024)	Qualidade	Reabilitação das infraestruturas do INSA – Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano (QUAR 2024)	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	3	1	5	50%	Validação de faturas para os equipamentos adquiridos na lista da CAREC e autos de receção provisória das obras	DRT	ASFPF			-
				Renovação do parque tecnológico – Número de novos equipamentos e/ou sistemas de informação implementados	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	60	20	200	50%	Sistema de gestão do TSI	DRT	ASFPF			Programa do XXIV Governo - 5.4
4	DRT m)	Beneficiar as instalações da Sede	Qualidade	Taxa de implementação de Medidas de autoproteção	%	Impacto	-	-	-	-	5%	50%	20 %	100%	100%	Lançamento dos procedimentos	DRT	ASFPF			DL 220/2008, de 12 nov.; Portaria n.º 1532/2008 de 29 dez

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	DRT (n)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Número de iniciativas que visem a redução da pegada ecológica e fatura energética	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	Folhas de abate e validação de faturas de aquisição	DRT	AO			Orientações CCAS 2024 - 2 a)
4	DRT (f)	Assegurar a qualidade do serviço	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os <i>tickets</i> resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	%	Impacto	80%	96%	96%	98,37%	98,62%	97%	3%	100%	100%	Relatório de gestão do serviço	DRT	AO			PNS 2030 4)
4	INSA (I)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Número de locais/ensaios avaliados	N.º	Realização	-	-	-	6	3	4	1	6	100%	Registos de avaliação	DRT / DTC	ASFPF			-
4	b), artigo 38º, área de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Número de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	N.º	Realização	15	10	8	15	10	12	5	20	100%	Registos de ações inspetivas	DRT	AO			Programa do XXIV Governo - 8.1
4	a), artigo 38º, área de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Número de auditorias realizadas	N.º	Realização	-	2	2	3	4	3	0	4	100%	Relatório de auditoria	DRT	AO			Programa do XXIV Governo - 8.1

6.1.12. ÁREA DA QUALIDADE

Área da Qualidade																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	GQ f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras (QUAR 2024)	Qualidade	Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios (QUAR 2024)	N.º	Resultado	963	972	1011	1113	2290	2340	100	2500	50%	Anexos Técnicos do IPAC; Listas flexíveis globais	GQ	AO			PNS 2030 4)
				Estratégia de acreditação consolidada	N.º	Realização	-	-	1	-	-	1	0	2	50%	Documento de acreditação	GQ	AO			PNS 2030 4)
4	GQ b)	Assegurar a qualidade do serviço (QUAR 2024 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2024 R)	Valor	Impacto	3,57	3,67	3,66	3,67	3,72	3,5	0,2	4	50%	Relatório satisfação clientes	GQ	AO			Orientações CCAS 2024 - 1 b) / PNS 2030 4)
				Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no <i>software</i> de gestão laboratorial)	%	Resultado	-	-	80%	84,5%	89,2%	90%	5%	100%	50%	INSA-Lab	DAN/DDI/DGH /DPS/DSA/GQ	AO			PNS 2030 4)
4	GQ b)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Eficiência	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	%	Impacto	80%	85%	90%	95%	100%	100%	10%	100%	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	GQ	ASPPF			PNS 2030 4)

Área da Qualidade

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS	
4	GQ c)	Reengenharia dos processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	N.º	Impacto	0	3	6	8	5	4	1	8	100%	SGQ-Odoos+ Documentos SGQ	DRF/GQ/DRT	AO				.
4	GQ b)	Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	%	Impacto	-	-	79%	68%	96,8%	100%	10%	100%	100%	SGQ-Odoos	GQ	AO				.
4	GQ a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação do sistema de gestão da qualidade (ISO 9001)	N.º	Realização	-	-	1	-	-	1	0	2	100%	Documento de estratégia	GQ	AO				.

6.1.13. ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

Área de Controlo e Auditoria Interna																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	CAI (h)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Elaborar e publicar os relatórios de monitorização	%	Realização	-	-	-	-	100%	75%	10%	100%	50%	Sítio do INSA	CAI / DGRH	AO			Programa XXIV Governo – 6.1
				Elaborar e publicar o novo Plano, dando cumprimento ao requisitos impostos pelo Mecanismo Nacional de Anticorrupção - Número de iniciativas desenvolvidas	N.º	Realização	-	-	-	-	-	5	1	7	50%	Sítio do INSA	CAI	AO			Programa XXIV Governo – 6.1
4	CAI (k)	Promover a divulgação dos instrumentos de controlo interno	Qualidade	Número de ações de esclarecimento internas, no âmbito da monitorização e implementação dos seguintes instrumentos: Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho; Ética e Conduta Profissional; Gestão de Conflito de Interesses e Canal de Denúncias	N.º	Realização	-	-	-	-	4	3	1	5	100%	Relatório Atividades CAI	CAI / SJ / DGRH	AO			Programa XXIV Governo – 6.1
4	CAI (k)	Contribuir para a melhoria dos procedimentos internos através da revisão / elaboração de novos instrumentos / ações	Qualidade	Número de procedimentos revistos e elaborados	N.º	Impacto	-	-	-	-	4	2	1	4	100%	Relatório Atividades CAI	CAI / SJ / DGRH	AO			-
4	CAI (e)	Monitorizar o grau de implementação das recomendações decorrentes de auditorias externas	Eficiência	Número de relatórios elaborados	N.º	Realização	-	-	-	-	4	4	0	5	100%	Relatório Atividades CAI	CAI	AO			-

6.1.14. ÁREA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

Área de Apoio à Investigação																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
3	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2024 R)	Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2024 R)	N.º	Realização	26	38	20	34	26	26	5	38	60%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPF			PNS 2030 2)
				Projetos de I&D em curso/concluídos	N.º	Realização	181	179	180	188	187	150	10	188	10%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPF			PNS 2030 2)
				Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	N.º	Realização	3	16	5	16	15	3	1	16	10%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPF			PNS 2030 2)
				Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	N.º	Realização	14	22	15	19	11	7	2	22	10%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPF			PNS 2030 2)
3	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	%	Impacto	37,5%	12,71%	11,30%	29,85%	71,4%	35%	5%	71,4%	30%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPF			-

Área de Apoio à Investigação

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	%	Impacto	27%	42,55%	35,48%	59,85%	44,4%	40%	5%	59,85%	40%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPP			.
				Financiamento dos projetos com gestão interna	% de aumento	Impacto	4%	19,65%	40,27%	53,55%	-13,84%	5%	2%	53,55%	30%	Módulo gestão projetos	GAI/ DTC	ASPPP			.

6.1.15. ÁREA DA BIBLIOTECA DA SAÚDE

Área da Biblioteca da Saúde																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR-ESTRATÉGICAS DO MS
3	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2024)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações publicados (QUAR 2024)	N.º	Realização	3	4	3	3	3	4	1	6	50%	Repositório	BIBL / DEP / DTC	AO			PNS 2030 2)
				Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação nacionais com intervenção do INSA	%	Resultado	100%	100%	80%	100%	100%	85%	5%	100%	50%	Repositório	BIBL / DTC	AO			PNS 2030 2)
3	BIBL a)	Atualizar e enriquecer o acervo bibliográfico, promovendo o acesso e aprofundando o conhecimento das coleções patrimoniais	Qualidade	Número de revistas, <i>proceedings</i> , <i>e-books</i> , bases de dados referenciais e bibliométricos propostos e subscritos	N.º	Realização	-	-	-	-	93607	90000	10000	94000	25%	Biblioteca do Conhecimento <i>Online</i> / Pastas de arquivo do serviço	BIBL	AO			.
				Número de manuais e normas técnicas propostos e adquiridos	N.º	Realização	-	-	-	-	45	8	2	45	25%	Pastas de arquivo do serviço	BIBL	AO	Pedidos remetidos diretamente pelos DTC do INSA		.
				Número de fundos patrimoniais propostos e incorporados	N.º	Realização	-	-	-	-	2	2	1	5	25%	Pastas de arquivo do serviço	BIBL	AO	Instituições e entidades particulares ex-externas		.

Área da Biblioteca da Saúde

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR- ESTRATÉGICAS DO MS	
				Processamento bibliográfico	N.º	Realização	834	924	870	850	853	850	100	1000	25%	Catálogo bibliográfico e Repositório	BIBL	AO				-
3	BIBL i)	Dar resposta a pedidos de informação bibliográfica internos e externos, reforçando parcerias de partilha de informação com serviços congéneres	Eficácia	Número de pedidos de informação respondidos (pesquisas e documentos, com recurso ao acervo bibliográfico e a bases de dados subscritas e geridas pelo serviço)	N.º	Realização	-	-	-	-	195158	180000	10000	195158	100%	Biblioteca do Conhecimento <i>Online</i> / Repositório / Registo de pedidos de serviço	BIBL	AO	-	-		PNS 2030 1)
3	BIBL b)	Dinamizar e incrementar os serviços e as coleções bibliográficas, em particular a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto, mantendo a colaboração com redes de partilha de informação nacionais e internacionais	Eficiência	Número de publicações <i>online</i>	N.º	Realização	-	-	-	-	776	700	100	900	40%	Repositório	BIBL	AO				PNS 2030 1)
				Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e pedidos de cópia)	N.º	Impacto	-	-	-	-	105192	90000	10 000	105192	30%	Repositório	BIBL	AO				PNS 2030 1)
				Número de atividades de extensão cultural / divulgação/ orientação de referência / capacitação de utilizadores	N.º	Realização	50	38	24	26	40	30	10	90	30%	Pasta de arquivo do serviço	BIBL	AO				PNS 2030 1)

Área da Biblioteca da Saúde

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
3	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+I	Eficiência	Dissertações de mestrado	N.º	Resultado	35	11	20	34	37	15	5	37	50%	Repositório	DTC	AO		Universidades	.
				Teses de doutoramento	N.º	Resultado	14	7	8	9	9	6	2	14	50%	Repositório	DTC	AO		Universidades	.
3	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficiência	Artigos publicados	% de aumento	Realização	5,8%	3,5%	-0,8%	12,3%	-7,8%	3%	0%	5%	100%	Bases referenciais	DTC	AO			PNS 2030 2)

6.1.16. ÁREA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA n)	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (QUAR 2024 R)	Eficiência	Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026 (QUAR 2024 R)	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	19	2	25	40%	Relatório de Atividades anual do Projeto	CMRE/DTC	ASPPP	PALOP		PNS 2030 1); Programa XXIV Governo - 10.2
				Novos projetos/ações de cooperação internacional (fora âmbito CPLP)	N.º	Resultado	8	13	16	17	14	5	2	17	30%	Ficheiro Excel_Cooperacao_DTC	CMRE/DTC	ASPPP	SGMS		PNS 2030 1)
				Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	N.º	Resultado	3	5	6	8	8	5	2	8	30%	Ficheiro Excel_Cooperacao_DTC	CMRE/DTC	ASPPP	CPLP, SGMS		PNS 2030 1)
1	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde pública, na vertente laboratorial	Eficiência	Novas atividades de colaboração (OMS, institutos congéneres, ...)	N.º	Resultado	1	4	4	3	9	5	2	8	100%	Ficheiro Excel_Cooperacao_DTC	CMRE/DTC	ASPPP	RINSP, DGS, SGMS, CPLP, CDC, OMS, etc		PNS 2030 1)

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
3	INSA b)	Realizar eventos estratégicos	Eficiência	Eventos realizados	N.º	Realização	4	8	13	10	3	3	1	13	50%	Sítio do INSA	CMRE	ASPFP		SUCH/EUREST	.
				Realização do dia do INSA (mês)	Mês	Realização	-	12	11	11	11	11	1	11	50%	Sítio do INSA	CMRE	AO		SUCH	.
3	INSA b)	Promover a visibilidade dos grupos de Investigação na página do Instituto	Eficiência	Número de grupos de Investigação divulgados	N.º	Realização	-	-	-	-	-	5	2	8	100%	Sítio do INSA	CMRE	AO			.
1	CMRE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais e nos media	Qualidade	Número de seguidores nas Redes Sociais	N.º	Impacto	-	-	-	34400	38096	40000	2000	45000	25%	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	CMRE	AO	SPMS		.
				Número de posts disponibilizados nas Redes Sociais	N.º	Realização	-	-	-	-	1594	1200	100	1594	25%	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	CMRE	AO	SPMS		.

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
				Alcance das Publicações nas Redes Sociais	N.º	Impacto	-	-	-	14603 47	9023 64	1000 000	1000 0	1460 347	25%	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	CMRE	AO	SPMS		-
				Número de notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	N.º	Impacto	680	2420	5541	2740	759	797	500	5541	25%	Plataforma	CMRE	AO			-
3	CMRE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Número de novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	N.º	Realização	311	229	326	372	367	365	25	400	50%	Sítio do INSA	CMRE	AO	SPMS		PNS 2030 2)
				Número de edições publicadas da newsletter eletrónica do Instituto	N.º	Resultado	50	51	51	51	52	48	1	52	50%	Sítio do INSA	CMRE	AO	SPMS		PNS 2030 2)

6.1.17. SETOR JURÍDICO

Setor Jurídico																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR.- ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA n)	Promover a colaboração técnico-científica	Eficiência	Número de protocolos técnico-científicos estabelecidos no ano	N.º	Resultado	-	-	-	-	-	5	2	7	100%	Ficheiro Excel_Listag em_Protocolos; INSANET	SJ / DTC	AO			PNS 2030 1)
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	%	Resultado	-	-	100%	100%	100%	90%	10%	100%	50%	Ficheiro Excel_Apoio Protocolos SJ	SJ	AO			-
				Atualizar a lista de protocolos em vigor	%	Resultado	-	-	-	100%	100%	90%	10%	100%	50%	Ficheiro Excel_Listag em_Protocolos; INSANET	SJ	AO			-
4	Setor jurídico a)	Promover a formação e atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Número de ações de divulgação	N.º	Realização	1	2	2	3	0	2	1	4	100%	Odoos	SJ	AO			Programa XXIV Governo – 5.3
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	%	Resultado	-	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	Ficheiro Excel_Apoio Agenda Legislativa SJ	SJ	AO			-

Setor Jurídico																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	Setor jurídico e)	Garantir o apoio Jurídico pré-contencioso	Eficiência	Taxa de processos instruídos dentro dos prazos fixados	%	Resultado	-	-	-	-	100%	100%	10%	100%	100%	Ficheiro Excel_ Pré Contencioso SJ	SJ	AO			-

6.1.18. ÁREA DE OFERTA FORMATIVA

Área da Oferta Formativa																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR-ESTRATÉGICAS DO MS
1	INSA o)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficácia	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	N.º	Realização	-	-	20	32	33	33	5	40	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF	AO			-
1	AOF b)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas divulgadas no contexto de parcerias estabelecidas com entidades externas	N.º	Resultado	-	-	-	-	-	15	5	25	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF	AO			-
				Número de formandos	N.º	Resultado	-	-	780	1473	2301	1800	100	2301	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF	AO			-
1	INSA n)	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Número de ações de formação apoiadas pela Área de Oferta Formativa	N.º	Realização	23	0	17	6	10	8	3	23	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF	AO			PNS 2030 1)
1	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	%	Impacto	90%	100%	90%	85%	87%	90%	10%	100%	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF/DTC	AO			PNS 2030 4)

Área da Oferta Formativa

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOp)	PARÂMETRO OOp	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
1	AOF c)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Número de eventos e cursos online apoiados	N.º	Realização	-	4	18	7	3	6	1	18	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	AOF/DTC	AO			-
4	AOF e)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	%	Impacto	-	-	60%	70%	86%	80%	10%	100%	100%	Arquivo digital da AOF	AOF	AO			-

6.1.19. ÁREA DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																					
OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	APDO m)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1 (QUAR 2024 R)	N.º	Impacto	-	-	-	-	-	3	1	5	50%	Relatório satisfação trabalhadores	APDO	ASFPF			CCAS 2024-1 a); PNS 2030 2)
4	APDO m)	Promover a satisfação dos colaboradores	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores referente ao ano n-1 (escala 1-5)	Valor	Impacto	3,53	3,48	3,56	3,46	3,50	3,50	0,5	5	100%	Relatório satisfação trabalhadores	APDO	AO			.
				Taxa de resposta ao inquérito de satisfação interno	%	Resultado	-	-	-	-	-	40%	10%	100%	100%	Relatório satisfação trabalhadores	APDO	AO			.
4	APDO d)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA	%	Resultado	0%	25%	80%	100%	100%	80%	15%	100%	50%	Ficheiro Excel_Fichas Atividades	APDO	AO			.
				Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação	%	Resultado	100%	100%	80%	100%	100%	80%	15%	100%	50%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	APDO	AO			.

Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional

OE INSA	ATRIBUIÇÃO UO	OBJETIVO OPERACIONAL (OOP)	PARÂMETRO OOP	INDICADOR	UNIDADE	TIPO INDICADOR	VALORES PRÉVIOS 2019	VALORES PRÉVIOS 2020	VALORES PRÉVIOS 2021	VALORES PRÉVIOS 2022	VALORES PRÉVIOS 2023	META 2024	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	ATIVIDADE CONSTANTE ORÇAMENTO	EVENTUAIS DEPENDÊNCIAS	ENTIDADES COLABORADORAS	CONTRIBUTO PARA OR. ESTRATÉGICAS DO MS
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas Unidades Orgânicas (UO)	Eficiência	Número de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	N.º	Realização	2	0	2	2	2	2	1	4	100%	Ficheiro Excel_QUAR	APDO	AO			
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) referente ao ano em curso	N.º	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	30%	Sítio do INSA	APDO	AO			
				Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) referente ao ano em curso	N.º	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	40%	Sítio do INSA	APDO	AO			
				Relatório de Atividades (RA) referente ao ano n-1	N.º	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	30%	Sítio do INSA	APDO	AO			

6.2. MAPA DE PESSOAL

CARGO / CARREIRA / CATEGORIA	Nº DE POSTOS DE TRABALHO	OBSERVAÇÕES
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD ⁽¹⁾	1	-
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD ⁽¹⁾	1	-
Dirig. Intermediários de 1º grau - Dir.de Serviço	5	-
Investigadores Científicos	76	15 ^(a)
Médicos	8	-
Técnicos Superiores de Saúde	61	1 ^(a)
Farmacêuticos	30	1 ^(a)
Técnicos Superiores	160	18 ^(a)
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	110	8 ^(a) ; 1 ^(b)
Especialistas de Sistemas e Tecnologias de Informação	4	-
Técnicos de Sistemas e Tecnologias de Informação	7	4 ^(a)
Enfermeiros	3	-
Assistentes Técnicos	89	4 ^(a)
Assistentes Operacionais	70	5 ^(a)
TOTAL	625	-



(1) Conforme Decreto-Lei nº 27/2012, de 8 de fevereiro

(a). Mencionar número de postos de trabalho a preencher com relação jurídica por tempo indeterminado/sem termo, termo certo ou incerto

(b). Mencionar número de postos de trabalho a tempo parcial

6.3. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

ANO: 2024

Ministério da Saúde

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

FUNÇÃO ORÇAMENTÁRIA
Contribuir para a saúde pública, enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
 OE 1 Promover a intervenção do Instituto enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência
 OE 2 Investir na promoção da saúde e no reforço e a expansão do controlo de doenças
 OE 3 Dinamizar a investigação científica e a inovação baseada no conhecimento
 OE 4 Investir na sustentabilidade e modernização organizacional

OBJETIVOS OPERACIONAIS														Type of Indicator (A)	Meta Proposed/Actualized Area Anterior (B)	Classification of Indicator (C)
UNICÃO																
OD1: Participar em atividades de laboratório de referência europeias (LRE) (O1)																
INDICADORES																
		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mé. Análise	Resultado	Taxa de Realização			
1.1	Número de consórcios estabelecidos, no âmbito do Regulamento (UE) 2022/2151 do Parlamento Europeu e do Conselho	0	0	0	0	0	1	0	2	100%						
OD2: Obter qualidade para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (O2)																
INDICADORES																
		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mé. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação		
2.1	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional (SEN) (O2) Portugal Porcentagem de ações com resultados face às ações previstas anualmente	0%	0%	0%	100%	100%	90%	10%	100%	20%				P		
2.2	Monitorização de efetividade de estudos sobre a COVID-19 e Gripe Porcentagem de concretização das atividades programadas para o ano	0%	0%	0%	0%	80%	85%	15%	100%	30%				P		
2.3	Instituto Nacional de Saúde tem Fatores de Risco (INRF) e equipa de Investigação Nacional (IN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos	0	0	0	0	0	1	0	2	20%				P		
2.4	Monitorização de mortalidade por tuberculose - Porcentagem de concretização das atividades programadas para o ano	0%	0%	0%	0%	0%	85%	15%	100%	20%				P		
2.5	Monitorização das atividades coordenadas em Portugal através do Instituto Nacional de Aconselhar (INAC) - Porcentagem de concretização das atividades programadas para o ano	0%	0%	0%	0%	85%	85%	15%	100%	30%				P		
OD3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (O3)																
INDICADORES																
		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mé. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

GeADAP		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																
ANO: 2024																		
Ministério da Saúde																		
INÍCIO DO ORGANISMO																		
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Ede-RVNF) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos no ano	Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos no ano	0	0	0	0	0	0	15	1	17	100%				A3	85	F
3.2	Caracterização genómica (tipagem) dos microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INIA - Percentagem de microrganismos caracterizados geneticamente através de metodologias de "Next-Generation Sequencing" (NGS) / Número total de microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INIA * 100	Número de microrganismos caracterizados geneticamente através de metodologias de "Next-Generation Sequencing" (NGS) / Número total de microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INIA * 100	0%	0%	0%	0%	0%	85%	10%	100%	100%	100%				A2	85	F
Obj: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (O3)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
4.1	Adequamento dos laboratórios de cada hospital enviados ao laboratório de Referência, no âmbito da Norma ISO15189 - Percentagem de laboratórios caracterizados	(Número de laboratórios com conformação laboratorial de referência aos estabelecidos, no âmbito da Norma ISO15189) / Número total de laboratórios de cada hospital enviados ao laboratório de referência, no âmbito da Norma ISO15189 * 100	0%	0%	0%	0%	80%	80%	10%	100%	100%	100%				A2	82	F
Obj: Definir roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (O4)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
5.1	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica - Integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)	Número de iniciativas / ações promovidas	0	0	0	0	0	4	1	6	300%					A2	85	F
Obj: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programa de Melhorar da Saúde (PMS)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
6.1	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concluídos, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2019	(Número de atividades realizadas no ano) / Número total de atividades planeadas para o ano * 100	0%	0%	0%	0%	0%	30%	10%	100%	100%					A2	85	F
Obj: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (O5)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
7.1	Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano (Número de recém-nascidos estudados por ano) / Número de recém-nascidos registados a nível nacional * 100	(Número de recém-nascidos estudados por ano) / Número de recém-nascidos registados a nível nacional * 100	0%	0%	99%	99%	99,8%	95%	3%	100%	100%					A1	82	F
Obj: Contribuir para a Estratégia Integridade / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (O7)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
8.1	Número de exames completos estudados	Número de exames completos estudados no ano	0	0	0	0	0	24	5	35	300%					A3	85	F
Obj: Estimular e promover estudos científicos (O8)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		
9.1	Artigos epidemiológicos Observações publicadas	Número de artigos publicados no ano, de "Buletin Epidemiológico Observações"	3	4	3	3	3	4	1	6	300%					A3	81	F
Obj: O3 Contribuir o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (O3)																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2019 2020 2021 2022 2023 Meta 2024 Tolerância Valor crítico Peso Méis Análise Resultado Taxa de Realização Classificação																		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

ANO 2024															
Ministério da Saúde															
NOME DO ORGANISMO Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.															
16.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online, no ano	0	0	0	0	300	150	50	300	100%		A2	B2	P
EFICIÊNCIA 20%															
Obj15: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
15.1	Número de novos ensaios / testes implementados	Número de novos ensaios / testes implementados no ano	0	0	0	0	228	55	10	228	300%		A3	B2	P
Obj16: Gerir a produção de amostras e realizar testes desenvolvidos a nível dos centros de diagnóstico (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
12.1	Centenas de Espargos - Número de amostras analisadas	Número de amostras analisadas no ano	0	0	0	0	3416	3000	200	3416	300%		A3	B2	P
Obj17: Gerir o conhecimento para apoiar a atividade saúde pública (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito de vigilância de águas residuais visuais e implementação de um "sistema sensível para riscos emergentes"	Número de parâmetros avaliados / implementados no ano, no âmbito da vigilância de águas residuais	0	0	0	0	0	5	1	7	300%		A3	B5	P
Obj18: Reforçar a investigação (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano (com financiamento externo)	26	38	20	34	26	26	5	38	300%		A3	B3	P
Obj19: Gerir o conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos ou submetidos para publicação em resultado de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano	0	0	0	9	9	20	5	25	300%		A3	B1	P
Obj20: Fomentar parcerias / redes de investigação (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
16.1	Projeto "Força Saúde - Fortalecer a aliança entre os Sistemas de SAÚDE Alcançou e de Portugal através da criação de recursos humanos"	Número de atividades de formação e iniciativas promovidas	0	0	0	0	0	18	2	25	300%		A1	B5	P
Obj21: Desenvolver os procedimentos administrativos do INSA (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
17.1	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	0	0	0	8	10	5	1	10	300%		A2	B2	P
EFETIVIDADE 30%															
Obj22: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas críticas inovadoras (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
18.1	Consultar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios	Número de ensaios acreditados	90	92	101	113	220	230	10	250	300%		A2	B1	P
Obj23: Assegurar a qualidade do serviço (OE1)															
INDICADORES	Fórmula		2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mét. Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2024																	
Ministério da Saúde																	
NOME DO ORGANISMO: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, LP.																	
15.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Média de satisfação mensurada pelos directores, resultado dos inquéritos de estatístico	3,57	3,67	3,66	3,67	3,72	3,50	0,5	4	100%				A1	B1	F
Objetivo Monitorizar as avaliações (DE1)																	
INDICADORES	Fórmula	2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Méx Analise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
20.1	Reabilitação das infraestruturas do INSA - Número de ações de reabilitação / renovação efectuadas no ano	Número de ações de reabilitação / renovação efectuadas no ano	0	0	0	0	3	1	5	100%					A1	B5	F
Obj21: Aumentar medidas de base para os trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (DE4)																	
INDICADORES	Fórmula	2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Méx Analise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
21.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Iniciação em foco no INSA para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	Número de iniciativas / ações promovidas no ano	0	0	0	0	6	1	8	20%					A1	B5	F
21.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	Número de ações propostas no ano	0	0	0	0	3	1	5	20%					A1	B5	F
21.3	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	(Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores) * 100	0%	0%	0%	29%	40%	40%	5%	55%	20%				A2	B3	F
21.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	Número de ações de formação efectuadas no ano	0	0	3	8	9	9	2	12	20%				A2	B5	F
21.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	Número de iniciativas promovidas no ano	0	0	0	0	0	3	1	5	20%				A1	B5	F
DE1 A EXPLICATIVA																	
DE = Objetivo Estratégico; OCP = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Ajustamento Final.																	
JUSTIFICAÇÃO DE DE1000																	
Apreencher nas fases de monitorização e avaliação anual final.																	
TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS																	
	OBJECTIVOS RELEVANTES %	OBJECTIVOS RELEVANTES	PLANADO % 01.01.2024	EXECUTADO % 31.12.2024	TAXA DE REALIZAÇÃO % 01.12.2024												
ERCADEA																	
Obj1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeia (DE1) (DE1)	1%		25%	0%	0%												
Obj2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (DE2)	1%		5%	0%	0%												
Obj3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (DE1) (R)	4%	R	15%	0%	0%												
Obj4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (DE1) (R)	4%	R	15%	0%	0%												
Obj5: Definir roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (DE2) (R)	4%	R	15%	0%	0%												
Obj6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (DE2) (R)	4%	R	15%	0%	0%												
Obj7: Melhorar registos e estatísticas de saúde (DE2) (R)	4%	R	15%	0%	0%												
Obj8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genómica (DE2)	1%		5%	0%	0%												
Obj9: Fomentar produção editorial científica (DE2)	1%		5%	0%	0%												
Obj10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (DE2)	1%		5%	0%	0%												
ERCADEA																	
Obj11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (DE4) (R)	5%	R	20%	0%	0%												
Obj12: Garantir a prestação de saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (CE1) (R)	5%	R	20%	0%	0%												
Obj13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública (DE4)	3%		10%	0%	0%												

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

GeADAP		Instituto Nacional de Saúde								
ANO 2024		ANO 2024								
Ministério da Saúde		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.								
NOME DO ORGANISMO		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.								
Obj14 Reforçar a integração OCE1 (R)	5%	R	20%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj15 Gerir conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (OE)	3%		10%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj16 Fomentar projeções de cooperação internacionais (OE) (R)	4%	R	15%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj17 Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA (OE)	1%		5%	#VALOR1	#VALOR1					
QUALIDADE			50%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj18 Aumentar a qualidade dos serviços e atendimentos em áreas críticas/ inovadoras (CE)	3%		5%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj19 Aumentar a qualidade do serviço (OE) (R)	25%	R	50%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj20 Modernizar as instalações (OE)	3%		5%	#VALOR1	#VALOR1					
Obj21 Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE) (R)	20%	R	40%	#VALOR1	#VALOR1					
Taxa de Responsabilização			100%	#VALOR1	#VALOR1					
RECURSOS HUMANOS - 2024		RECURSOS HUMANOS - 2024								
DESIGNAÇÃO	ESTIMAVO (Planejado) 1-1-2024	ESTIMAVO (Realizado) 31-12-2024	PORTAÇÃO	RH PLANEJADOS PORTAÇÃO	RH REALIZADOS PORTAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %			
Direção - Direção Superior	2		20	40	0	-40,00				
Direção - Direção Intermediária (21 e 23) e Chefes de Equas	5		16	80	0	-80,00				
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Sistemas e Tecnologias de Informação)	164		12	1968	0	-1948,00				
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1		9	9	0	-9,00				
Técnicos de Sistemas e Tecnologias de Informação	7		8	56	0	-56,00				
Assistentes Técnicos	88		8	704	0	-704,00				
Assistentes Operacionais	70		5	350	0	-350,00				
Outros										
Médicos	8		12	96	0	-96,00				
Enfermeiros	3		12	36	0	-36,00				
Administradores Hospitalares	0		12	0	0	0,00				
Técnicos Superiores de Saúde	61		12	732	0	-732,00				
Farmacêuticos	30		12	360	0	-360,00				
Investigadores Científicos	76		12	912	0	-912,00				
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	110		12	1320	0	-1320,00				
Totais	676	0	6.663	0	-6.663	100%				
Estatísticas Organismo		Estatísticas Organismo								
Nº de efetivos a exercer funções	538	531	552	557	342					
RECURSOS FINANCEIROS - 2024 (Euros)		RECURSOS FINANCEIROS - 2024 (Euros)								
DESIGNAÇÃO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	2021 EXECUTADO	2022 EXECUTADO	2023 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2024	ORÇAMENTO EXECUCIONÁRIO 2024	ORÇAMENTO EXECUCIONÁRIO 2024	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	27.653.875 €	32.849.252 €	32.323.208 €	34.300.850 €	41.226.555 €	44.992.299 €	44.992.299 €	0 €	-44.992.299,00 €	100%
Empresas com Preços	16.361.404 €	18.846.738 €	17.541.518 €	19.098.219 €	20.253.760 €	23.310.087 €	23.310.087 €	-23.310.087,00 €	-100%	
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	9.837.248 €	10.282.402 €	11.176.105 €	12.621.408 €	17.750.900 €	18.727.584 €	18.727.584 €	-18.727.584,00 €	-100%	
Outras Despesas Correntes e de Capital	1.455.223 €	1.720.112 €	1.605.585 €	2.581.123 €	3.221.895 €	2.954.628 €	2.954.628 €	-2.954.628,00 €	-100%	
Outros Valores										
Ingres/Outros	- €	- €	- €	- €	- €	-	-	-	0,00 €	#DN/0%
TOTAL (OFP+PROG+Outros)	27.653.875 €	32.849.252 €	32.323.208 €	34.300.850 €	41.226.555 €	44.992.299 €	44.992.299 €	0 €	-44.992.299 €	100%
INDICADORES	INDICADORES		INDICADORES							
1.1	Número de unidades estabelecidas ao abrigo do Regulamento (UE) 2017/2022 do Parlamento Europeu e do Conselho		1.1							
2.1	Sistema de Vigilância do Estado Nacional Infantil (COEI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente		2.1							
2.2	Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Dengue - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano		2.2							
2.3	Instituto Nacional de Saúde com Exame Risco (INRE) e Hospital de Referência Nacional (IHRN) - Apresentação de proposta para a renovação dos laços		2.3							
2.4	Monitorização da mortalidade por todas as causas - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano		2.4							
2.5	Monitorização das secções congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano		2.5							
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Borde REVIUV) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos		3.1							
3.2	Concertação genómica (Pipagem) dos microrganismos em laboratório de referência do INSA - Percentagem de microrganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS)		3.2							
4.1	Monitorização dos testes de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito do Projeto NEMO - Percentagem de testes caracterizados		4.1							
5.1	Estratégia Nacional para a Medicina Geriátrica - Integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)		5.1							
6.1	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do desenvolvimento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030		6.1							
7.1	Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos cotizados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional		7.1							
8.1	Número de exames completos realizados		8.1							
9.1	Relatório Epidemiológico Observações publicadas		9.1							
10.1	Número de artigos metodológicos do acesso validados e disponibilizados online		10.1							
11.1	Número de novos estudos / testes implementados		11.1							
12.1	Controlos de Drogagem - Número de amostras analisadas		12.1							
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"		13.1							
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano		14.1							
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada		15.1							
16.1	Projeto "Força Saúde - FORSAÚDE e aliança" entre os Sistemas de Saúde Alifanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do I-Instituto 2024-2026		16.1							

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

GeADAP		Ministério da Saúde	
ANO: 2024		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	
NOME DO ORGANISMO		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	
1.2.1	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Web sites, intranet e outros sistemas, aplicações informáticas (ISA)	
1.8.1	Contabilizar o processo de acreditação de análise analíticas. Número de emissões	Sistema de acreditação, indicadores de qualidade, plano de melhoria global	
1.8.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de Satisfação dos Clientes	
2.0.1	Realização das intervenções do INSA - Número de ações de sensibilização / promoção realizadas no ano	Validação de planos para as intervenções realizadas no âmbito do INSA (em conformidade) e ações de intervenção prioritárias em áreas	
2.1.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do Programa Nacional em Foco no INSA, para um ambiente de trabalho saudável e sustentável*	Plano INSA, Relatório de Sustentabilidade - Relatório em foco	
2.1.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n	Relatório de Satisfação dos Trabalhadores	
2.1.3	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	INSA (plano de Incentivos Individuais e Coletivos)	
2.1.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Curso (plano de Incentivos Individuais e Coletivos)	
2.1.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	Relatório de Avaliação Médica Comportamental, INSA, INSA 1000	
Tipo de Indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex. Número de formandos colocados em serviços)	
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e medidos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex. Número de formandos com aproveitamento)	
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelos serviços, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex. A.2.2 de ações de formação)	
Meta Proposta 2024 (ou ano Anterior (2023)) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior		
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior		
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior		
	B4 - Sem históricos disponível do ano anterior		
Identificação do indicador (C)	B5 - Não aplicável (para novas indicações)		
	I - Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujo resultado do desempenho melhora quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.		
	N - Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujo resultado melhora quando diminuem e que visam, normalmente, diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma da métrica entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido. [Meta N Resultado] / [Meta N]		
REGRA: são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perfazam uma percentagem superior ou igual a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objetivos.			
NOTA: EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS			
A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:			
a) Desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;			
b) Desempenho satisfatória, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;			
c) Desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes.			

6.4. QUADRO – ARTICULAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS NO QUAR 2024

	OOP	OE			
		OE1	OE2	OE3	OE4
ARTICULAÇÃO COM QUAR 2024	OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)				
	OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação				
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias				
	OOp4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos				
	OOp5: Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica				
	OOp6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde				
	OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde				
	OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética				
	OOp9: Fomentar a produção editorial científica				
	OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde				
	OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial				
	OOp12: Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem				
	OOp13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública				
	OOp14: Reforçar a investigação				
	OOp15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada				
	OOp16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais				
	OOp17: Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA				
	OOp18: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras				
	OOp19: Assegurar a qualidade do serviço				
	OOp20: Modernizar as instalações				
	OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho				

6.5. QUADRO – ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS DO INSA COM OS PLANOS SUPERIORES INTERINSTITUCIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER A INTERVENÇÃO DO INSTITUTO ENQUANTO LABORATÓRIO DO ESTADO E LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)	DDI c)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis Outros: Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho	1.1. Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho	Número de consórcios estabelecidos	1
OOp 3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	INSA h)	Plano Nacional de Saúde 2030: 3. Minimizar as consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde	3.1 Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos	Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos no ano	15
		Programa do XXIV Governo Constitucional: 5.1 Saúde de Qualidade para todos Carta de Missão: 3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	3.2 Caracterização genómica (tipagem) dos microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microorganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS)	(Número de microorganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS) / Número total de microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA) * 100	85

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER A INTERVENÇÃO DO INSTITUTO ENQUANTO LABORATÓRIO DO ESTADO E LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos	DDI c)	<p>Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: ❖ Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos</p> <p>Outros: Norma nº 004/2013/DGS - Vigilância Epidemiológica das Resistências aos Antimicrobianos</p>	4.1 Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS – Percentagem de isolados caracterizados	(Número de isolados com confirmação laboratorial de resistência aos antibióticos, no âmbito da Norma 004/DGS / Número total de isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS) * 100	80
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	INSA g)	<p>Plano Nacional de Saúde 2030: 5. Manter sob controlo os problemas de saúde atualmente já controlados</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: ❖ Programa Nacional de Rastreo Neonatal</p>	7.1 Programa Nacional de Rastreo Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	(Número de recém-nascidos estudados por ano/ Número de recém-nascidos registados a nível nacional) * 100	95

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER A INTERVENÇÃO DO INSTITUTO ENQUANTO LABORATÓRIO DO ESTADO E LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp12: Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem	INSA r)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis	12.1 Controlos de Dopagem - Número de amostras analisadas	Número de amostras analisadas no ano	3000
OOp16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	INSA n)	Plano Nacional de Saúde 2030: 1. Reduzir as desigualdades Programa do XXIV Governo Constitucional: 10.2 Comunidades Portuguesas e Lusofonia	16.1 Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026	Número de atividades de formação e iniciativas promovidas	19

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: INVESTIR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E REFORÇAR A PREVENÇÃO E CONTROLO DE DOENÇAS					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação	INSA h) DAN b) DEP b)	<p>Plano Nacional de Saúde 2030: 5. Manter sob controlo os problemas de saúde atualmente já controlados</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável ❖ Programa Nacional de Vacinação ❖ Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios <p>Programa do XXIV Governo Constitucional: 5.1 Saúde de Qualidade para todos</p>	2.1 Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o ano) *100	90
			2.2 Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o ano) *100	85
			2.3 Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos	Número de documentos apresentados à tutela	1
			2.4 Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o ano) *100	85
			2.5 Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o ano) *100	85

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: INVESTIR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E REFORÇAR A PREVENÇÃO E CONTROLO DE DOENÇAS					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp5: Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica	DPS d)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis	5.1 Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)	Número de iniciativas / ações promovidas	4
OOp6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	INSA m)	Plano Nacional de Saúde 2030: 1. Reduzir as desigualdades	6.1 Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030	(Número de atividades realizadas no ano / Número total de atividades planeadas para o triénio 2024-2026) *100	30
OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética	INSA f)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: ❖ Estratégia Integrada para as Doenças Raras	8.1 Número de exomas completos estudados	Número de exomas completos estudados no ano	24
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	MUS a)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis	10.1 Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online, no ano	150

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: DINAMIZAR A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A INOVAÇÃO BASEADOS NA EXCELÊNCIA					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp9: Fomentar a produção editorial científica	INSA b)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis Carta de Missão: 5. Fomentar a produção editorial científica	9.1 Boletins Epidemiológicos Observações publicados	Número de edições publicadas no ano, do "Boletim Epidemiológico Observações"	4
OOp14: Reforçar a investigação	INSA a)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis Carta de Missão: 6. Reforçar a investigação	14.1 Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano (com financiamento externo)	26
OOp15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada	INSA a)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis	15.1 Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano	20

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: INVESTIR NA SUSTENTABILIDADE E MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	INSA o)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis	11.1 Número de novos ensaios / testes implementados	Número de novos ensaios / testes implementados no ano	55
OOp13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública	INSA h)	Plano Nacional de Saúde 2030: 3. Minimizar as consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde	13.1 Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"	Número de parâmetros avaliados / implementados no ano, no âmbito da vigilância de águas residuais	5
OOp17: Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA	DRT e)	Programa do XXIV Governo Constitucional: 5.4 Modernização, Simplificação e Desburocratização do Estado Carta de Missão: 22. Reengenharia dos processos administrativos	17.1 Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	5
OOp18: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	INSA o)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis Carta de Missão: 12. Assegurar a qualidade de serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	18.1 Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios	Número de ensaios acreditados	2340

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: INVESTIR NA SUSTENTABILIDADE E MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
OOp19: Assegurar a qualidade do serviço	INSA o)	Plano Nacional de Saúde 2030: 4. Reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis Orientações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) 2024 – N.º 1 alínea b) Avaliação pelos cidadãos Carta de Missão: 14. Promover a satisfação dos clientes	19.1 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Média de satisfação manifestada pelos clientes, resultado dos inquéritos de satisfação	3,50
OOp20: Modernizar as instalações	DRT m)	Carta de Missão: 23. Beneficiar as instalações da sede	20.1 Reabilitação das infraestruturas do INSA – Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano	Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano	3
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	DAN b) INSA o)	Plano Nacional de Saúde 2030: 2. Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis Orientações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) 2024 – N.º 1 alínea a) Objetivos de boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios: ❖ Ambientes de trabalho saudáveis	21.1 Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	Número de iniciativas / ações promovidas no ano	6
			21.2 Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	Número de ações propostas no ano	3

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: INVESTIR NA SUSTENTABILIDADE E MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO ATRIBUIÇÕES ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2024
		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participação dos trabalhadores na gestão dos serviços ❖ Conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar ❖ Segurança e saúde no trabalho ❖ Motivação 	<p>21.3 Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal</p>	(Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores) * 100	45
			<p>21.4 Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho</p>	Número de ações de formação efetuadas no ano	9
			<p>21.5 Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação</p>	Número de iniciativas promovidas no ano	3

6.6. TABELA DE OBJETIVOS E RESPECTIVOS INDICADORES DE DESEMPENHO

– HARMONIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO DOS SERVIÇOS E ORGANISMOS

Tendo por base as Orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços (CCAS) para 2024, apresenta-se, em seguida, os objetivos e respetivos indicadores de desempenho, de inscrição obrigatória no QUAR e/ou no Plano de Atividades do INSA:

ALÍNEA	TEMÁTICA	OBJETIVOS	INDICADORES	FÓRMULA
1.a)	Ambientes de trabalho saudáveis	OOp21 (QUAR): Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	Número de iniciativas / ações promovidas no ano
	Participação dos trabalhadores na gestão dos serviços		Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	Número de ações promovidas no ano
	Conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar		Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	$(\text{Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal} / \text{Número total de trabalhadores}) * 100$
	Segurança e saúde no trabalho		Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Número de ações de formação efetuadas no ano
	Motivação		Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	Número de iniciativas promovidas no ano

ALÍNEA	TEMÁTICA	OBJETIVOS	INDICADORES	FÓRMULA
1.b)	Avaliação pelos cidadãos - utilizadores ou clientes do serviço	OOp19 (QUAR): Assegurar a qualidade do serviço	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Média de satisfação manifestada pelos clientes, resultado dos inquéritos de satisfação
2.a) ⁷	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ODS 5 – Igualdade de Género	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano para a Igualdade de Género	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o ano) *100
	Estratégia para a inclusão das pessoas com deficiência		Número de iniciativas/ações promovidas no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência	Número de iniciativas / ações promovidas no ano
	Programa de Gestão do Património Imobiliário	Implementar ações no âmbito do Programa de Gestão do Património Imobiliário	Número de iniciativas que promovam a avaliação do imóvel do edifício-sede	Número de iniciativas promovidas no ano
	Programa de Eficiência de Recursos na Administração Pública (ECO.AP)	Favorecer a transição para uma economia circular	Número de iniciativas que visem a redução da pegada ecológica e fatura energética	Número de iniciativas promovidas no ano

⁷ No âmbito do ciclo de gestão em vigor, o INSA não prevê a inclusão de novos objetivos relacionados com o programa SIMPLEX. Salienta-se a continuidade das iniciativas relacionadas com a desmaterialização de processos e procedimentos, nomeadamente o objetivo operacional (OOp 19), inscrito em QUAR "Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA", com o indicador "Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico".

6.7. ANÁLISE SWOT (DETALHE)

[ANÁLISE INTERNA]

FRAQUEZAS	FORÇAS
1. Risco de perda de <i>know-how</i> por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento	1. Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico (a)
2. Dificuldade no recrutamento de recursos humanos	2. Integração em redes internacionais e europeias de referência (a)
3. Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público	3. Património histórico e científico: marca INSA - Ricardo Jorge (a)
4. Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA	4. Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública
5. Necessidade de obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores	5. Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão (a)
6. Incipiente comunicação organizacional, ao nível interno (a)	6. Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados (a)
7. Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos	7. A valorização da qualidade, ao nível da acreditação de análises clínicas, testes genéticos, alimentos, águas, ambiente e de controlo de dopagem, bem como os serviços no âmbito do programa de avaliação externa da qualidade (a)
8. Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna	8. Capacidade formativa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional) (a)
9. Incipiente investimento na área da comunicação (ao nível externo), incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial (a)	
10. Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados (a)	9. Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento

Nota. Cinzento = Em alinhamento com *Stakeholders* externos. (a) Identificado no Plano Estratégico 2020-2022.

[ANÁLISE EXTERNA]

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de enquadramento legal específico para recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade (a) 2. Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do Ministério da Saúde (a) 3. Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado (a) 4. Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA 5. Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública (a) 6. Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes (a) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de atividades em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes (a) 2. Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública (a) 3. Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, com enfoque específico na área da saúde 4. Relações internacionais multissetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os institutos congéneres e cooperação externa (a) 5. Acesso a fundos europeus de financiamento (a) 6. Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde (a) 7. Novo estatuto do Serviço Nacional de Saúde 8. Cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP 9. Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais (a) 10. Alinhamento com agendas e orientações internacionais

Nota. (a) Identificado no Plano Estratégico 2020-2022.

6.8. GRUPOS DE TRABALHO

– PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA	Programa de implementação de redes de excelência Portuguesas em nutrição e segurança alimentar (PortFIR) e restantes subgrupos
	GT com a Sociedade Portuguesa de Pediatria no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)
	Comissão Coordenadora do Tratamento das Doenças Lisossomais de Sobrecarga
	Comissão técnica nacional do Programa Nacional de Rastreio Neonatal e Comissão executiva do mesmo programa
	Comissão para a Estratégia Nacional para a Medicina Genómica
	<i>National Mirror Group</i> – Portugal no âmbito do <i>European Joint Programme on Rare Diseases</i>
	GT no âmbito da Avaliação Externa da Qualidade: GT 6 sigma; GT de biologia molecular; GT de especificações da qualidade; GT de fitoplâncton; GT de hematologia – MSP; GT de parasitologia – morfologia; GT de pré-analítica e pós-analítica; GT endocrinologia; GT de hematologia – hemoglobinopatias; GT de Anatomia Patológica; GT de Microbiologia de Areias; GT de hemoglobinopatias; GT Hematologia; GT de Apoio à Atualização da Tabela de Composição de Alimentos; GT do HIA - Sal no pão; GT Brucela e sífilis; GT SARS e Influenza; GT Rubéola; GT Segurança laboratorial; GT Serologia; GT Microbiologia do Ar
MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE	GT Metodologia Qualidade do Ar Interior
	Equipa de monitorização e intervenção da resposta sazonal em saúde
DGS - DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE	GT Plano Nacional de Saúde
	Comissão interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras (EIDR)
	GT consultivo no âmbito da prevenção e controlo do tabagismo
	Comissão técnica nacional de diagnóstico pré-natal
	Comissão técnica de vacinação
	EIPAS – Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável
	Grupo dinamizador da VE - Infecção por <i>Clostridioides difficile</i>
Nacional <i>Cancer Hub-NCH</i> (com AICIB)	
DGAV - DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA	Recomendações de consumo de pescado
ACSS - ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE	Grupo de peritos área da genética para a revisão/elaboração tabela preços da ACSS
ASAE - AUTORIDADE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E ECONÓMICA	GT do Plano Nacional de Gestão de Incidentes Alimentares (PNGIA)
	Comissão técnica de acompanhamento da diretiva das águas balneares

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
APA - AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE	Comissão Técnica (CT71) SC3 – Qualidade do ar – Ar ambiente fora dos locais de trabalho
	GT solicitações relacionadas com organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas
	GT para implementação do Plano Nacional do Radão
FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA	RNEM - Rede Portuguesa de Espectrometria de Massa
	Genome PT - Plataforma nacional de Sequenciação de Genomas
	Biobanco PT
NOVA MEDICAL SCHOOL FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	Comissão coordenadora do centro de Toxicogenómica e Saúde Humana (ToxOmics)
IPQ - INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE	Comissão Setorial para a água (CS04)
	Comissão Técnica de Normalização – Produtos da Pesca e da Aquicultura (CT25)
	Comissão Técnica de Biossegurança em laboratórios (CTC-207)
RELACRE- ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS ACREDITADOS DE PORTUGAL	GT comum a CSR Alimentos e CSR Águas – GT Microbiologia
	Comissão Técnica ad hoc de Normalização sobre “ biobancos de microrganismos”
	Comissões Técnicas: (GTR 07) GT1 – Química; (GTR 07) GT5 - Metrologia; (GTR 07) GT3 – Amostragem; (GTR 07) GT8 – Microbiologia
SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE ATEROSCLEROSE	Conselho Científico da SPA
SPEDM - SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENDOCRINOLOGIA, DIABETES E METABOLISMO	Grupo de estudos de Lipodistrofias da SPEDM
SPGH - SOCIEDADE PORTUGUESA DE GENÉTICA HUMANA	Membro Comissão Científica da SPGH
APORMED - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS DE DISPOSITIVOS MÉDICOS	Comissão Técnica (CT 87) Tecnologias para a saúde, SC7 - Laboratórios clínicos e de patologia
APSEI - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURANÇA	Comissão Técnica CT42/SC2 - Normalização no âmbito da exposição ambiental e ocupacional a amianto

– PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO EUROPEUS E INTERNACIONAIS

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO EUROPEUS E INTERNACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA (EM COLABORAÇÃO COM OUTROS PARCEIROS)	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>
	<i>B1MG Workpackage 5 - Delivering Personalised Medicine Cross-Borders</i>
	<i>National Mirror Group – Portugal no âmbito do European Joint Programme on Rare Diseases (NMG-EJP RD)</i>
	<i>GT Microbiologia de águas</i>
	<i>GT Microbiologia de alimentos</i>
	<i>Shelfish scheme (Food EQA)</i>
BIPS - LEIBNIZ-INSTITUT FÜR PRÄVENTIONSFORSCHUNG UND EPIDEMIOLOGIE /WHO EUROPE	<i>Consórcio europeu - Methodological Competence Platform (MCP) for harmonized NCD surveillance</i>
CCRI - CHILDREN'S CANCER RESEARCH INSTITUTE	<i>International Society of Paediatric Oncology European Neuroblastoma Research Network - SIOPEX-R-NET</i>
COMISSÃO EUROPEIA	<i>Parceria PARC (Partnership for the Assessment of Risks from Chemicals), financiado pelo Programa Horizonte Europa da CE</i>
	<i>Executive Committee of the International Consortium for Personalized Medicine (ICPerMed)</i>
	<i>1+Million Genomes Initiative – Grupo de Coordenação (Coordination Core Group) - 1+MG</i>
	<i>Working Group of Governmental Experts on Additives</i>
	<i>Working Group of Governmental Experts on Flavourings</i>
	<i>International Consortium for Personalised Medicine (ICPerMed) WG 4. Education & Curricula in Personalised Medicine</i>
	<i>European Research Infrastructure on Metrology in food and nutrition (METROFOOD)</i>
ECDC - EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL	<i>Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies of COVID-19 and Influenza (VEBIS)</i>
	<i>ECDC Advisory Forum</i>
	<i>ECDC Management Board</i>
	<i>European Influenza Surveillance Network (EISN)</i>
	<i>GT de redes de vigilância de várias doenças transmissíveis</i>
EUROHEALTHNET	<i>TWIG on Health Promotion and Disease Prevention Best Practice Portals</i>
EUROFIR AISBL	<i>FoodCASE working group</i>
	<i>Creation of Open Access EU Food Composition Database</i>
	<i>EuroFIR Protein working group</i>

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO EUROPEUS E INTERNACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
EQALM - EUROPEAN ORGANISATION FOR EXTERNAL QUALITY ASSURANCE	GT de Hematologia; GT de Coagulação; GT de Frequência; GT de Imunologia; GT de Microscopia virtual; GT de Revisão ISO 17043; GT de Imunohematologia
EUPA - EUROPEAN PROTEOMICS ASSOCIATION	<i>Conference & Communication Committee of EuPA</i>
EUPHA - EUROPEAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION	<i>Steering Committee Health Impact Assessment (HIA) Section in EUPHA</i>
	<i>Secção das lesões e acidentes da European Public Health Association (EUPHA - Injury)</i>
EIT FOOD - EUROPEAN INSTITUTE OF INNOVATION & TECHNOLOGY	<i>Comité Consultivo - EIT Food Consumer</i>
EFSA - EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY	<i>Expert group on chemical occurrence data</i>
EASO - EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF OBESITY	<i>Nutrition Working Group</i>
EPICONCEPT	<i>Design and implementation of multinational surveillance system using routinely collected electronic health records in EU/EEA</i>
	<i>Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies</i>
GENQA – GENOMIC QUALITY ASSESSMENT	<i>Reproductive Genomics (previous Prenatal) Special Advisory Group</i>
	<i>Prenatal Karyotyping Assessors, no âmbito do Programa de Avaliação Externa da Qualidade em Citogenética/Citogenómica Clínica</i>
HERA - HEALTH EMERGENCY PREPAREDNESS AND RESPONSE AUTHORITY	<i>HERA Board</i>
HUPO - HUMAN PROTEOME ORGANIZATION	<i>Projeto Proteoma Humano</i>
IANPHI - INTERNATIONAL ASSOCIATION OF NATIONAL PUBLIC HEALTH INSTITUTES	Rede de Pontos focais da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública
IFCC - INTERNATIONAL FEDERATION OF CLINICAL CHEMISTRY	<i>Task Force on Global Newborn Screening (TF-NBS)</i>
IMEKO - INTERNATIONAL MEASUREMENT CONFEDERATION	Comissão técnica (TC23) - <i>International measurement confederation (IMEKO)</i>
INSTITUT NATIONAL DE LA SANTÉ ET DE LA RECHERCHE MÉDICALE	<i>European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)</i>
JRC - EUROPEAN SURVEILLANCE OF CONGENITAL ANOMALIES	<i>European Surveillance of Congenital Anomalies (EUROCAT)</i>
LEEDS BECKETT UNIVERSITY	<i>Independent Strategic Advisory Board (ISAB) Obesity Institute</i>
CLINGEN - NIH FUNDED RESOURCE	<i>FH Variant Curation Expert Panel (VCEP)</i>
MAYO CLINIC (ROCHESTER, MINNESOTA - USA)	<i>Collaborative Laboratory Integrated Reports (CLIR)</i>
NIH - WASHINGTON UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE	<i>GEnetics of Male INFertility Initiative (GEMINI) Consortium</i>

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO EUROPEUS E INTERNACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
<i>OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO</i>	<i>Projeto "Using Adverse Outcome Pathways (AOP) to address combined exposures to chemicals with relevant effect-biomarkers"</i>
<i>UNIVERSIDADE DE GRANADA - DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E INSTITUTO DE BIOTECNOLOGÍA</i>	<i>Iberian AZOONOMIC group</i>
WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION	<i>Joint FAO/WHO Expert Committee on Food Additives- Toxicological and Epidemiological (JECFA) Experts 2021-2026</i>
	<i>Guidelines Development Group para as águas balneares (GDG)</i>
	<i>Childhood obesity surveillance initiative (COSI)</i>
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>
	<i>European network on salt reduction</i>
	<i>European Region Health Information Network</i>
	<i>FEEDCities project – Support for the study of urban food environments</i>

6.9. SIGLAS

ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
ADoP	Autoridade Antidopagem de Portugal
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AME	Atrofia Muscular Espinhal
AOF	Área da Oferta Formativa
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BIBL	Área da Biblioteca da Saúde
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CD	Conselho Diretivo
CEVDI	Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac
CMRE	Comunicação, Marketing e Relações Externas
COSI Portugal	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil
COVID-19	Doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSPGF	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infecciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGAV	Direção-Geral da Alimentação e Veterinária
DGH	Departamento de Genética Humana
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamentos Técnico-Científicos

ECDC	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças / <i>European Centre for Disease Prevention and Control</i>
EIDR	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
EURL	Laboratórios de referência europeus
GAI	Área de Apoio à Investigação
GQ	Área da Qualidade
GT	Grupo de Trabalho
HERA	<i>Health Emergency Preparedness and Response Authority</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do INSA
INSEF	Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico
IPAC	Instituto Português de Acreditação
ISN	Inquérito Serológico Nacional
LAD	Laboratório de Análises de Dopagem
LRSP	Laboratórios Regionais de Saúde Pública
MuS	Museu da Saúde
NGS	Sequenciação de nova geração / <i>Next-Generation Sequencing</i>
OE	Objetivos Estratégicos
OMS / WHO	Organização Mundial de Saúde / <i>World Health Organization</i>
OOp	Objetivos Operacionais
PAF	Plano Anual de Formação
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PESTAL	Acrónimo para políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNDO	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
PNDR	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
PNES	Programa Nacional de Eliminação do Sarampo
PNHV	Programa Nacional para as Hepatites Virais
PNISTVIH	Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção por VIH
PNPA	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes

PNPAS	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
PNPCT	Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo
PNRN	Programa Nacional de Rastreio Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNSSR	Programa Nacional da Saúde Sexual e Reprodutiva
PNT	Programa Nacional para a Tuberculose
PNV	Programa Nacional de Vacinação
PNVGVR	Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios
PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos
PPGRCIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência português
PT	Postos de trabalho
PVNPC	Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
REVIVE	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores
RSV	Vírus sincicial respiratório
SARI	Infeções respiratórias agudas graves
SCI	Sistema de controlo interno
SGMS	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP 1	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
<i>Stakeholders</i>	Partes Interessadas
SWOT	Acrónimo para (<i>strengths</i>) forças, (<i>weaknesses</i>) fraquezas, (<i>opportunities</i>) oportunidades e (<i>threats</i>) ameaças
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UO	Unidade Orgânica
USS	Unidades de Saúde Sentinela
WADA	Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal
Tel: (+351) 217 519 200
E-mail: info@insa.min-saude.pt

CENTRO DE SAÚDE PÚBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA

Rua Alexandre Herculano, n.º 321, 4000-055 Porto | Portugal
Tel: (+351) 223 401 190
E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

CENTRO DE ESTUDOS DE VETORES E DOENÇAS INFECIOSAS DOUTOR FRANCISCO CAMBOURNAC

Av. da Liberdade, n.º 5, 2965-575 Águas de Moura | Portugal
Tel: (+351) 265 938 290
E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Av. Prof. Egas Moniz, Estádio Universitário, 1600-190 Lisboa | Portugal
Tel: (+351) 210 540 360
E-mail: lad@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt

1899 - 2024

125 ANOS
INSTITUTO RICARDO JORGE